

VII SIMPÓSIO



Tema: Demências - desafios para a pessoa idosa, família e profissionais de saúde



Comissão Organizadora

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL – Coordenadora Geral do evento

Celita Salmaso Trelha – Depto Fisioterapia- UEL - Vice Coordenadora

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo do CEGEN Cornélio Procópio

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Sabrina C. Ferrari Prato – Fisioterapeuta

Comissão Científica

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo do CEGEN Cornélio Procópio

Celita Salmaso Trelha – Depto de Fisioterapia – UEL

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Denilson Castro Teixeira – Depto Enfermagem – UEL

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica – UEL

Isis de Castro Valdrighi – Mestranda do Programa de Pós Graduação do Departamento de Enfermagem UEL

Organizadora dos Anais

Mara Solange Gomes Dellaroza

Isis de Castro Valdrighi

Celita Salmaso Trelha

Anais a serem divulgados por meio do site oficial do GESEN – Grupo de Estudo sobre Envelhecimento da UEL: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S612a Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos (7. : 2017 : Londrina, PR)

Anais do VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos [livro eletrônico] / [Organizadoras: Mara Solange Gomes Dellaroza, Isis de Castro Valdrighi, Celita Salmaso Trelha]. – Londrina : UEL/GESEN, 2017.

1 Livro digital.

Vários autores.

Tema: Demências-desafios para a pessoa idosa, família e profissionais de saúde.

Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

ISBN 978-85-7846-462-2

VII SIMPÓSIO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL E DE QUALIDADE A IDOSOS

Tema: Demências - desafios para a pessoa idosa, família e profissionais de saúde

Data: dia 01 e 02 de setembro de 2017

Local: Anfiteatro do CESA - Centro de Estudo de Ciências Sociais Aplicada

Campus da UEL

01/09/17 (sexta-feira)

19h - Apresentação cultural

19h:30min – Solenidade de abertura

20h – Campanha Setembro Lilás – Tânia Maria Capucho Truss – Instituto Não me Esqueças

20h:20min – Conferência Inaugural: Demências - desafios para a pessoa idosa, família e profissionais de saúde

Conferencista: Dr^a Ivete Berkenrock - SBGG CURITIBA

02/09/17 (sábado)

8h:15 min – 9h – O idoso com Alzheimer o desafio da comunicação e nutrição em todas as fases da doença

Palestrante: Dr^a Raquel Barcelos - Geriatra

9h – 10h – Mesa redonda: Manejo não medicamentoso da pessoa com demência

Participantes:

Funcionalidade e Atividades de Vida Diária - Maria Madalena Sant'anna – Terapeuta Ocupacional

Exercitando o cérebro na Terceira Idade - SUPERA – Franquia educacional de trabalho cognitivo –

Mariele Cestari Esteves

Atividade Física e o portador de Alzheimer – Prof Dr Denilson C Teixeira - Docente da UEL

Coordenadora: Fernanda C de Melo

10:00 – 10:30 - Apresentação do Projeto Envelhecimento Ativo – Prof Dr Denilson C Teixeira

10:30 – 11:00 - Intervalo

11:00 – 12:00 – Apresentação de Trabalhos em Roda de Conversa

12:00 – 14:00 - Intervalo de almoço

14h- 14h:45min - Como prevenir e tratar lesões de pele - Prof Dr^a Denise Meyer – Depart de Enfermagem da UEL

14h:45min 15h:30min - Mesa redonda: O cuidado de quem cuida de uma pessoa com demência

A experiência do Encontro de Cuidadores do Gesen - Mara Solange G Dellaroza

Pastoral do Idoso e CEGEN - Cornélio Arthur Eugênio C Vigatto

Coordenadora: Celita Salmaso Trelha

15:30 – 16:15 – Doença de Alzheimer: diagnóstico, prevenção e tratamento

Palestrante: Dr Juan Castanedo - Médico Geriatra

16:30 – Encerramento

SUMÁRIO

Trabalhos e primeiro autor	pg
A RELAÇÃO ENTRE A POLIFARMÁCIA E A DEPENDÊNCIA DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	15
Iara Sescon Nogueira	
ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	16
Daniel Vicentini de Oliveira	
AValiação DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, FORÇA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA	17
Daniel Vicentini de Oliveira	
ANÁLISE DO PROCESSO DO CUIDAR DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	18
Rosângela Cabral	
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PESSOA IDOSA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	19
Rosângela Cabral	
NÍVEL DE CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	20
Thainara Ferreira Furini	
ESTRESSE PERCEBIDO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE DE MARINGÁ – PR	21
Mateus Dias Antunes	
EXISTE RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS?	22
Mateus Dias Antunes	
PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM DECLÍNIO COGNITIVO E	23

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

FUNCIONAL.	
Dannyele Cristina da Silva	
PREVALÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO POSITIVA DE SAÚDE EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS	24
Giovana Frazon de Andrade	
AVALIAÇÃO DO GRAU DE FRAGILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE QUATRO UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE DE LONDRINA	25
Natália Serra Lovato	
CONSULTAS DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva	
ATIVIDADE EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: ENFERMAGEM NO SUPORTE AO CUIDADOR DO IDOSO DEMENCIADO	27
Iara Sescon Nogueira	
PROJETO INTERGERACIONAL: HISTÓRIAS QUE MEUS AVÓS ME CONTAM...	28
Rosely Sonoda Gomes	
ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E RISCO DE QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON	29
Nathalia Fontana Pereira	
ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES	30
Hélio Sanches Junior	
DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ALZHEIMER	31
Ana Caroline Oliveira Gomes	
LOCAIS E CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA	32

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

Caroline Pinheiro	
IMPACTO DA ESQUIZOFRENIA E TRAUMAS DE INFÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE CASO	33
Alan dos Santos da Silva	
OCORRÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA DOR E O USO DOS MEDICAMENTOS NO SEU CONTROLE POR IDOSOS: ESTUDO SABE	34
Eduardo Godoi Audi	
AVALIAÇÃO DE TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL	35
Brenda Starllen Mello Gonçalves	
AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	36
Giselle Fernanda Previato	
RELAXAMENTO AQUÁTICO NO CONTROLE DO ESTRESSE OCUPACIONAL DE UMA TRABALHADORA IDOSA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO	37
Nayara Silva de Campos	
A PERCEPÇÃO E O CUIDADO DIANTE DA SÍNDROME DO ENTARDECER	38
Edeir Arcanjo de Oliveira	
AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS NA CONSULTA GERONTOGERIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
Giselle Fernanda Previato	
BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NAS DIFERENTES ALTERAÇÕES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO OCASIONADAS PELO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA	40
Julia Maria Rodrigues	
GRAU DE VULNERABILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	41
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva	

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

A CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO E AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E INSTRUMENTAIS	42
Pamela Caroline Furlaneto	
EVENTOS ADVERSOS E SUA ASSOCIAÇÃO NO DESFECHO DE INTERNAÇÃO EM IDOSOS	43
Ingrid Paola dos Santos	
ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OFERTADAS À POPULAÇÃO IDOSA	44
Aline T Salvador	
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE CASO	45
Allan dos Santos da Silva	
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO PROJETO ACAMADOS MAIS AMADOS	46
Julia de Almeida Paccola	
O PAPEL TRANSFORMADOR DA AÇÃO DOS ALUNOS DA FISIOTERAPIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “ACAMADOS MAIS AMADOS PELA FISIOTERAPIA”	47
Velaine Luise Minelli Ruis	
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE REVISÃO	48
Aline Cristina Monteiro Ferreira	
COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR DUAS PSICÓLOGAS COORDENANDO UM GRUPO DE APOIO A FAMILIARES DOENTES DE ALZHEIMER	49
Mariana Mateus de Oliveira	
UM DESAFIO PARA A POLÍTICA PÚBLICA DA PESSOA IDOSA EM EXTREMA POBREZA	50
Maria Angela Santini	
RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS EM	51

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

LONDRINA- PARANÁ REALIZADA PELA IFMSA UEL	
Ana Carolina Podanoschi Veronez	
FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA UM IDOSO COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO	52
Priscilla S. Taketa	
OS DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM UMA CASA DE REPOUSO DE IDOSOS	53
Ruth de Almeida Espósito	
OFICINA DE QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA	54
Ana Karina Anduchuka Barbosa	
A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO 2º ANO DE FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTES IDOSOS DA COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
Angélica Messa da Costa	
A VULNERABILIDADE DO IDOSO FRENTE A AIDS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO	56
Ana Paula Correia Scheuermann	
PRINCIPAIS BARREIRAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA	57
Daniela A Kwasne	
PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA PARTICIPANTES DE GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA	58
Elisa Pinheiro Schrader	
A REFLEXOLOGIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE COM PARKINSON EM CASA DE REPOUSO: ESTUDO DE CASO	59
Tatiane Romanini R. Alencar	
A CONTRIBUIÇÃO DA MASSAGEM PARA O BEM ESTAR GERAL DE PACIENTE APÓS	60

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO	
Tatiane Romanini R. Alencar	
AValiação COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ENTRE ESCALAS DE AValiação DO SONO VALIDADAS PARA Língua PORTUGUESA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	61
Nathalia Fontana Pereira	
OCORRÊNCIA E MEDO DE QUEDAS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA E IDOSAS: SEGUIMENTO DE 24 MESES	62
Larissa Naomi Ogata Kawakatsu	
CARACTERÍSTICAS DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DA ASSOCIAÇÃO LONDRINENSE DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA - ALPEM	63
Mariana Pereira Bertoche	
CONDICÕES DE SAÚDE E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE	64
Adrielly Teixeira	
ABANDONO AFETIVO DE UM IDOSO PELOS SEUS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
Carla Fernanda Tiroli	
PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO INSTITUCIONAL	66
Valeska Tais de Araújo Hoffmann	
RELAÇÃO ENTRE A FADIGA APÓS O TC6MIN E A FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PESSOAS COM DPOC	67
Ana Caroline Rodrigues	
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA	68
Silvana C Souza	
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
Silvana C Souza	

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS COM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
Valeska Tais de Araújo Hoffmann	
A IMPORTANCIA DE CUIDAR DE QUEM CUIDA: NA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA	71
Isabelle Caroline Batista da Silva	
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	72
Ana Caroline Oliveira Gomes	
PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
Gleice O M Luz	
EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCULTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NOS SINTOMAS DE BEXIGA HIPERATIVA EM MULHERES CLIMATÉRICAS – ESTUDO DE CASOS	74
Talita S Grosskreutz	
AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA E DO MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS	75
Ihan Carlos Oliveira	
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PROJETO DE EXTENSÃO	76
Kawany de Paula Lima	
FATORES QUE INTERFEREM NA CAPACIDADE FUNCIONAL OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	77
Letícia Mendes Guadain	
QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS	78
Ellen Nogueira da Silva	
DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DE DEMÊNCIA E DISTÚRBIOS DE MOVIMENTO EM IDOSO: UM ESTUDO DE CASO	79

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

Beatriz Bueno	
FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR	80
Carlos Alcantara	
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
Silvana C. Souza	
UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA DEPRESSÃO NOS IDOSOS A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013	82
Camila Pereira	
OS SENTIMENTOS DE IDOSOS QUE RESIDEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	83
Ana Letícia da Silva Brum	
EQUÍVOCO DE DIAGNÓSTICO MÉDICO EM IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM ESTUDO DE CASO	84
Andressa Bassaroto	
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	85
Silvana C Souza	
FATORES DE RISCO PARA DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS	86
Carlos Henrique Antonio	
AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E DEPRESSÃO DE IDOSOS DO GRUPO DE HIDROGINÁSTICA DO PARQUE AQUÁTICO DE CAMPO MOURÃO-PR	87
Anderson da Silva Honorato	
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPO INTEGRAL	88

VII Simpósio Assistência Integral e de Qualidade a Idosos

Beatriz Maria dos Santos	
UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA DEPRESSÃO NOS IDOSOS A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013	89
Camila Pereira	
TRANSTORNO MENTAL EM IDOSOS	90
Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro	
OCORRÊNCIA DE QUEDAS E VULNERABILIDADE DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BASICA DE SAÚDE DE LONDRINA	91
Vinicius Augusto da Silva	
ALTERAÇÕES DO SONO COMO FATORES DE RISCO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS	92
Jessica Aparecida Bazoni	

A RELAÇÃO ENTRE A POLIFARMÁCIA E A DEPENDÊNCIA DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Iara Sescon Nogueira*; Célia Maria Gomes Labegalini*; Ligia Carreira*; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

Introdução: O envelhecimento populacional, fenômeno mundial, traz consigo a ocorrência de doenças crônicas simultâneas e comorbidades, implicando na utilização da polifarmácia, definida como uso regular e concomitante de cinco ou mais medicamentos por dia, e considera-se como principal fator de risco para iatrogenias e reações adversas, podendo causar prejuízos à saúde e alterações fisiológicas, levando ao declínio funcional e cognitivo do idoso, tornando-o dependente para as Atividades Básicas de Vida Diária (AVDs), que compreendem as atividades de autocuidado das pessoas. **Objetivo:** Identificar a relação entre a polifarmácia e a dependência de idosos residentes em área coberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo, realizado no período de julho a dezembro de 2016, com idosos residentes em uma área coberta pela ESF, vinculados a uma Unidade Básica de Saúde referência para um projeto de extensão universitária em enfermagem de uma instituição pública de ensino, localizada em Maringá-PR. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas no domicílio do idoso utilizando dois instrumentos: um questionário que versava sobre o uso de medicações, e o “Índice de Katz”, instrumento que avalia a funcionalidade de idosos a partir do grau de independência nas AVDs. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples e frequência relativa, através do programa computacional Microsoft Excel 2010®. A pesquisa seguiu todos preceitos éticos (parecer nº 1.954.350). **Resultados:** Foram avaliados 26 idosos, sendo 17 mulheres e nove homens. Quanto à idade, variou de 60 a 98 anos, média de 80,3 anos. De acordo com os resultados, verificou-se que 17 idosos apresentaram dependência para AVDs e nove foram classificados como independentes para AVDs. Do total de idosos, 14 fazem uso de polifarmácia (53,8%). Destes, oito foram classificados como dependentes para AVDs (57,1%). A frequência relativa apontou maior percentual de dependência relacionada a polifarmácia (84,3%) do que entre independentes que fazem uso de polifarmácia (66,6%). **Conclusão:** Foi possível identificar que os idosos classificados como dependentes residentes na área analisada fazem uso de polifarmácia com maior frequência que os idosos independentes. Acredita-se na relevância dessa relação para o planejamento de estratégias de cuidado e na prevenção de iatrogenias.

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Daniel Vicentini de Oliveira*; Mateus Dias Antunes**; Caio Rosas Moreira ***; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior****; Cláudia Regina Cavaglieri*; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini**

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

***Universidade Estadual de Maringá (UEM).

****Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal de idosos praticantes de musculação. Método: pesquisa observacional, de delineamento transversal, realizada entre Maio e Julho de 2016. A amostra, escolhida por conveniência e de forma intencional, foi composta por 174 idosos ($65,06 \pm 4,98$ anos) de ambos os sexos, praticantes de musculação em uma das academias do município de Maringá, estado do Paraná, escolhidas para a coleta de dados, que ofereciam esta modalidade. As academias (15) foram selecionadas de modo aleatório, por sorteio, de acordo com listagem das credenciadas no Conselho Regional de Educação física do Paraná. O estudo foi aprovado pelo comitê permanente de ética em pesquisa com seres humanos sob o parecer nº 1.694.517/2016. Foi utilizado questionário com questões de perfil sociodemográfico e de saúde, e o BSQ para avaliação da insatisfação corporal. A análise dos dados foi realizada mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial, por meio dos testes Qui-quadrado, exato de Fischer, regressão logística binária, adotando significância quando $p < 0,05$. Resultados: Observou-se ausência de insatisfação corporal na maioria dos idosos (82,2%). Foi encontrada associação significativa da insatisfação com a imagem corporal com a aposentadoria ($p = 0,031$) e com estudar atualmente ($p = 0,035$). Ao analisar a associação da insatisfação com a imagem corporal com as variáveis de saúde e de atividade física, foi encontrada associação significativa com a auto percepção de saúde ($p = 0,016$), auto percepção corporal ($p = 0,001$) e tempo de prática de musculação ($p = 0,027$). Na análise bruta, verificou-se associação significativa ($p < 0,05$) da presença de insatisfação com a imagem corporal com sexo, aposentadoria, estudar atualmente, auto percepção corporal e tempo de prática. Quando a análise foi ajustada por todas as variáveis, notou-se uma associação significativa da presença de insatisfação com a imagem corporal com a idade e o sexo ($p < 0,05$). Ressalta-se que os idosos mais velhos e as mulheres apresentaram, respectivamente, 1,110 [IC95% = 1,003-1,251] e 3,120 [IC95% = 1,019-9,554] vezes mais chances de estarem insatisfeitos com a imagem corporal quando comparados aos sujeitos com menor idade e com os homens. pode-se concluir que os fatores sociodemográficos podem ser considerados intervenientes na insatisfação corporal em idosos praticantes de musculação.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, FORÇA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Daniel Vicentini de Oliveira*; Mateus Dias Antunes**; Denner Júnior Leite***; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior****; Cláudia Regina Cavaglieri*

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

***Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

****Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC), força muscular (FM) e o nível de atividade física (NAF) de idosas praticantes de hidroginástica. Métodos: estudo transversal e observacional, realizado entre junho a setembro de 2016, com 110 idosas de idade entre 60 e 80 anos, praticantes exclusivamente de hidroginástica. A amostra foi escolhida de forma intencional e por conveniência. As participantes foram avaliadas em relação ao peso corporal, IMC, FM em membros superiores por meio do Teste de flexão de cotovelo, e membros inferiores pelo Teste Levantar e Sentar na cadeira em 30 segundos, ambos de Rikli e Jones (2008), além de variáveis demográficas e socioeconômicas. O NAF foi mensurado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta. Foram utilizadas a frequência e percentual para as variáveis categóricas e para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, no qual mostrou que a distribuição não foi normal, sendo assim foram utilizadas Medianas (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação do IMC, FM de membros inferiores e superiores em função do NAF, foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis* seguido do teste “U” de *Mann-Whitney* para pares de grupos. O teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2) foi utilizado para observar as possíveis associações existentes da FM e IMC com o NAF. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Verificou-se que a maioria das idosas possuía eutrofia (53,6%). Com relação à FM de membros inferiores, 29,1% obteve classificação fraca no teste sentar e levantar. Quanto à FM de membro superior dominante no teste de flexão de cotovelo, 34,5% obteve nível de força muito bom. No que se refere ao NAF, 77,3% das idosas apresentaram nível ativo ou muito ativo. Houve diferença significativa no IMC ($p = 0,002$) e no teste de sentar e levantar ($p = 0,007$), indicando que as idosas ativas apresentaram maior IMC quando comparadas com as muito ativas e sedentárias/irregularmente ativas, que por sua vez, apresentaram maior escore no teste de sentar e levantar em detrimento as demais idosas. Por último, verificou-se associação significativa do NAF com o teste de sentar e levantar ($p = 0,006$). As idosas ativas ($f = 22$) e muito ativas ($f = 22$) obtiveram o nível fraco/muito fraco no teste de sentar e levantar. Conclusão: Existe associação inversa do NAF com a FM de membros inferiores de idosas praticantes de hidroginástica, indicando que idosas ativas e muito ativas possuem FM fraca/muito fraca.

ANÁLISE DO PROCESSO DO CUIDAR DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Rosângela Cabral *; Mara Solange Gomes Dellarozza**

* Mestranda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e Docente do Instituto Federal do Paraná

** Docente Depto. Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Diferentes realidades estão presentes nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária onde a maioria dos idosos buscam atenção e cuidado. **Objetivo:** Revelar como se dá o processo do cuidar da pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde. **Método:** Estudo de Caso de caráter analítico e abordagem qualitativa, no qual se utilizou o recurso de Triangulação de dados, embasado no referencial teórico da Vulnerabilidade de Ayres. Realizado em um pequeno município na região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2015 a março de 2016 e dividiu-se em quatro etapas distintas, visita ao município e entrevista com a coordenação regional, observação da rotina dos profissionais na assistência ao idoso, análise documental de prontuários e a realização de dois grupos focais, o primeiro constituído de sete profissionais de nível superior e o segundo com onze profissionais de nível médio que atuam na APS do município. As entrevistas e grupos focais foram gravados, seguidos por transcrições e análise de discurso, sendo extraídas as unidades de registro de maior destaque e agrupadas por categorias utilizando a técnica de análise de dados de Bardin. **Resultados:** A análise referente ao processo de cuidar da Atenção Primária em Saúde apresentou três categorias: “Atenção Primária em Saúde como fonte de apoio emocional e afetivo”, “Serviços organizados em rede e voltados para o cuidado integral” e “Dificuldade de recursos humanos e financeiros”. **Conclusão:** que dificuldades operacionais como a falta de recursos humanos impelem os profissionais a assumir funções que poderiam ser divididas com serviços de saúde de nível secundário e terciário, desta forma, desviando as ações de promoção e prevenção para ações curativas, com caráter biológico e terapêutico, revelando a vulnerabilidade social e programática. Políticas de gestão da saúde e da área social, poderiam potencializar ações e estratégias que diminuíssem a vulnerabilidade social, com ações educativas e de fortalecimento da rede social. A práxis ainda não reflete o conhecimento exposto, detendo-se em obstáculos que denunciam a vulnerabilidade programática do serviço e o adequado investimento pode efetivar a assistência necessária integral e de qualidade que se almeja.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PESSOA IDOSA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Rosângela Cabral *; Mara Solange Gomes Dellarozza**

* Mestranda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e Docente do Instituto Federal do Paraná

** Docente Depto. Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A visão de pessoa idosa presente na sociedade mescla percepções entre o envelhecimento bem-sucedido o quanto possível isento de patologias e de incapacidade e dependência, expondo assim uma vulnerabilidade pessoal e social. **Objetivo:** Compreender a percepção de pessoa idosa para os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS). **Método:** Estudo de Caso de caráter analítico e abordagem qualitativa, no qual se utilizou o recurso de Triangulação de dados, embasado no referencial teórico da Vulnerabilidade de Ayres. Realizado em um pequeno município na região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2015 a março de 2016 e dividiu-se em quatro etapas distintas, visita ao município e entrevista com a coordenação regional, observação da rotina dos profissionais na assistência ao idoso, análise documental de prontuários e a realização de dois grupos focais, o primeiro constituído de sete profissionais de nível superior e o segundo com onze profissionais de nível médio que atuam na APS do município. As entrevistas e grupos focais foram gravados, seguidos por transcrições e análise de discurso, sendo extraídas as unidades de registro de maior destaque e agrupadas por categorias utilizando a técnica de análise de dados de Bardin. **Resultados:** O resultado da análise referente a opinião dos profissionais sobre a percepção de pessoa idosa revelou três categorias: “Visão de idoso oscilando entre o afastamento e a inserção na sociedade digital”, “Percepção da solidão e da relevância do apoio social, familiar, religioso e do autocuidado” e “O idoso transitando entre a condição de ativo e a situação de dependência”. **Conclusão:** A percepção de idoso incorpora aspectos positivos como o envelhecimento ativo, mas enfrenta desafios da senescência associados a doenças crônicas que impõem incapacidades, dependências e fragilidade, deixando clara a vulnerabilidade individual, social e programática deste grupo. Políticas de gestão da saúde e da área social, poderiam potencializar ações e estratégias que diminuíssem a vulnerabilidade individual e social com ações educativas e de fortalecimento da rede social. A concepção integral da pessoa idosa se devidamente estimulada pode se transformar em estratégia de trabalho em rede concretizando a assistência necessária integral e de qualidade que se deseja.

NÍVEL DE CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Thainara Ferreira Furini¹; Amanda Alcântara Luna¹; Stefany Hulda Primo¹; Mário Molari²; Viviane de Souza Pinho Costa³

1-Discentes do Curso de Fisioterapia- Unopar

2-Docente do Curso de Educação Física

3-Docente do curso de Fisioterapia

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

Introdução: Atualmente as pessoas vêm adquirindo hábitos de vida inadequados, tais como: alimentação irregular, tabagismo, consumo elevado de álcool, sedentarismo e estresse. Estes comportamentos são prejudiciais à saúde, propiciando o acometimento em idades mais avançadas de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), caracterizadas pelo câncer, diabetes, artrite, obesidade e hipertensão. **Objetivo:** Analisar o nível de capacidade funcional de idosos em relação às doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Caracterizou-se por um estudo temático multidisciplinar sobre o envelhecimento populacional, com desenho transversal para a análise da capacidade funcional de idosos. Foram entrevistados 130 idosos (≥ 60 anos) entre os meses de abril e novembro de 2015. Os instrumentos utilizados foram os questionários estruturados para verificar os dados sociodemográficos e econômicos, Índice de Comorbidades de Charlson (ICC) e a Escala de Lawton. A coleta de dados foi realizada em visitas domiciliares pré-agendadas duas vezes por semana com contato prévio, foi realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) numa parceria com a secretaria municipal de saúde, com os participantes. Para análise dos dados, foi utilizado software estatístico SPSS para Windows, versão 20.0 para os testes de correlação de Spearman entre nível de capacidade funcional e as variáveis do estudo, bem como a comparação da classificação do índice de comorbidades de Charlson (ICC) em relação ao escore de capacidade funcional. **Resultados:** A média de idade foi de 84,1 anos, destes 65,4% do sexo feminino, 66,9% brancos, 47,7% com companheiros, 96,2% com ensino fundamental, 74,6% com renda de até dois salários mínimos. Em relação ao nível de capacidade funcional, 28,5% dependência grave, 25,4% moderada, 24,6% leve, 14,6% totalmente dependente e 6,9% como independente. Os resultados mostraram que houve correlação significativa entre o nível de capacidade funcional e idade dos participantes ($p=0,024$; $\rho=0,198$). E não houve comparação significativa entre o ICC e funcionalidade ($p=0,27$). **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a correlação de um elevado número de dependentes funcionais à medida que a idade dos idosos aumenta, reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e dos cuidadores formais ou informais.

ESTRESSE PERCEBIDO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE DE MARINGÁ – PR

Mateus Dias Antunes*; Diéssica Silva**; Daniel Vicentini de Oliveira***; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior****; Cláudia Regina Cavaglieri***; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini*****

*Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

***Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

****Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

*****Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI)

Objetivo: correlacionar os níveis de estresse percebido com a qualidade de vida de idosos, assim como comparar estas variáveis e o perfil sóciodemográfico e de saúde, em função do nível de atividade física e sexo. Métodos: trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, observacional e transversal, com idosos de ambos os sexos, usuários há no mínimo três meses e frequência de duas vezes na semana de uma das cinco Academias da Terceira Idade (ATI) do município que estão localizadas nas diferentes regiões da cidade. Foi aplicado um questionário sociodemográficos, o WHOQOL-OLD e WHOQOL- BREF e escala de estresse percebido. Os idosos foram entrevistados em uma das cinco ATI's localizadas na região norte, leste, sul, oeste e sudeste do município a fim de caracterizar a população maringaense de idosos usuários das ATI's. Os dados foram analisados por meio do *Software* SPSS 22.0. A análise foi realizada mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas e os testes *Kolmogorov-Smirnov*, "U" de *Mann-Whitney*, Qui-quadrado de *Pearson* (X^2) e coeficiente de correlação de *Spearman*. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Não houve associação significativa do nível de atividade física com o sexo ($p = 0,749$), raça ($p = 0,200$), situação conjugal ($p = 0,756$), escolaridade ($p = 0,154$), situação ocupacional ($p = 0,984$), aposentadoria ($p = 0,978$) e renda mensal ($p = 0,549$). Ao analisar a correlação entre o estresse percebido e as facetas e domínios de qualidade de vida dos idosos, foram encontradas correlações significativas ($p < 0,05$) com os seguintes domínios e facetas: Físico ($r = -0,56$); Psicológico ($r = -0,43$); Relações sociais ($r = -0,31$); Meio ambiente ($r = -0,48$); Auto avaliação ($r = -0,47$); Autonomia ($r = -0,45$); Atividades ($r = -0,42$); Participação pessoal ($r = -0,34$); e Intimidade ($r = -0,28$). Não houve diferença significativa em nenhuma das variáveis avaliadas, indicando que o nível de atividade física não é um fator interveniente na percepção de estresse e qualidade de vida em idosos. Conclui-se que níveis mais altos de estresse, pode influenciar negativamente na qualidade de vida de idosos e que há maior tendência dos irregularmente ativos utilizarem mais medicamentos e terem mais doenças em comparação aos ativos/muito ativos.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS?

Mateus Dias Antunes*; Priscila Martins Peres**; Daniel Vicentini de Oliveira***; Caio Rosas Moreira****; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior*****; Cláudia Regina Cavaglieri***; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini*****.

*Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

***Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

****Universidade Estadual de Maringá (UEM)

*****Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

*****Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI)

Objetivo: investigar o nível de qualidade de vida e a capacidade funcional de idosos fisicamente ativos.

Métodos: trata-se de um estudo transversal realizado com 73 idosos de ambos os sexos usuários das academias da terceira idade da cidade de Maringá-PR. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico, *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), *WHOQOL-Bref*, *WHOQOL-Old*, Escala de Katz e Escala de Lawton. Para análise dos dados foram utilizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, "U" de *Mann-Whitney* e a correlação de *Spearman*. Resultados: os idosos irregularmente ativos apresentaram melhor percepção de qualidade de vida no domínio Psicológico e na faceta de Intimidade quando comparados com idosos ativos/muito ativos. As ABVDs se correlacionou ($p < 0,05$) com os domínios Físico ($r = 0,32$), Psicológico ($r = 0,35$) e as Facetas de Funcionamentos dos sentidos ($r = 0,34$) e Participação Pessoal ($r = 0,35$), indicando uma relação fraca entre o aumento da capacidade funcional e o aumento da percepção de qualidade de vida. Já as AIVDs apresentaram correlação significativa com os domínios Físico ($r = 0,45$), Psicológico ($r = 0,52$), Relações Sociais ($r = 0,34$) e Auto avaliação ($r = 0,49$), e as Facetas de Autonomia ($r = 0,33$), Participação Pessoal ($r = 0,46$) e Morte e Morrer ($r = 0,46$), evidenciando uma relação de fraca a moderada entre o aumento da capacidade funcional e o aumento da percepção de qualidade de vida. Conclusão: o maior nível de atividade física não proporciona necessariamente melhor percepção de qualidade de vida em idosos fisicamente ativos. No entanto, percebeu-se que a melhor percepção de qualidade de vida está atrelada a melhor capacidade funcional nas atividades básicas e instrumentais da vida diária.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM DECLÍNIO COGNITIVO E FUNCIONAL

Dannyele Cristina da Silva; Giovana Frazon de Andrade; Mathias Roberto Loch; Ana Maria Rigo Silva.

Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Introdução: A queda é o acidente doméstico de maior ocorrência em idosos e suas implicações representam grande impacto para a saúde pública, podendo resultar em morbidades, mortalidade, deterioração funcional, hospitalização, institucionalização e consumo de serviços sociais e de saúde. **Objetivo:** Verificar a prevalência de quedas em idosos e sua associação com declínio cognitivo e funcional. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, realizado com 349 indivíduos de 60 anos ou mais, residentes no município de Cambé-PR, participantes do seguimento do projeto de base populacional denominado VigiCardio no ano de 2015. Realizaram-se visitas domiciliares com aplicação de formulário para a coleta de dados. A variável dependente analisada foi presença ou ausência de quedas autorreferida no último ano. As variáveis independentes utilizadas foram: declínio cognitivo, obtido por meio do teste Mini Exame do Estado Mental (MEEM), utilizando pontos de corte: 19 pontos (analfabetos), 23 pontos (1 a 3 anos de estudo), 24 pontos (4 a 7 anos de estudo) e 28 pontos (7 ou mais anos de estudo) para categorizar em normal (atinge a pontuação) ou presença de declínio cognitivo (não atinge a pontuação); e declínio funcional, obtidas por meio dos instrumentos de avaliação das atividades básicas de vida diárias (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD), categorizadas em dependentes (apresenta 2 ou mais dependências) ou independentes (até 1 dependência). Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas, relativas e teste Qui-quadrado de Pearson, com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS®. Foi considerado nível de significância de 5% (p-valor <0,05). **Resultados:** A amostra foi composta por 59,3% de mulheres, com média de idade de 68 anos (dp 6,69). A prevalência de quedas foi de 20,6%, sendo mais prevalente em mulheres (p=0,01). Houve associação entre a faixa etária mais idosa (acima de 75 anos) e quedas (p<0,00) e declínio cognitivo (p=0,04). Quanto ao declínio funcional, tanto na AVD (p<0,00) quanto na AIVD (p=0,03) foram associados significativamente com a ocorrência de queda. **Conclusão:** A queda é um evento multifatorial e como verificado neste estudo, associada ao declínio cognitivo e funcional, impactando a vida dos idosos e se demonstrando importante na identificação de fatores de risco para prevenção, melhorando a saúde como um todo, bem como a qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO POSITIVA DE SAÚDE EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS

Giovana Frazon de Andrade; Danyele Cristina da Silva; Mathias Roberto Loch; Ana Maria Rigo Silva

Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Introdução: A autopercepção de saúde é uma ferramenta amplamente utilizada como indicador geral de saúde de uma população, pois é preditora de morbidade e mortalidade, além de ser um marcador de bem-estar. Ela sinaliza a maneira como a vida do indivíduo é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, além de demonstrar suas concepções de vida saudável. Objetivo: Verificar a prevalência de autopercepção positiva de saúde em idosos e sua associação com variáveis sociodemográficas e comportamentais. Metodologia: Estudo transversal descritivo, seguimento do projeto de base populacional VigiCardio, realizado no município de Cambé-PR, em 2015. A coleta de dados foi por meio de visitas domiciliares com aplicação de questionário. A população deste estudo foi constituída por 352 indivíduos entre 60 a 93 anos. A variável dependente utilizada foi a autopercepção de saúde e sua resposta foi dicotomizadas em positivo (muito bom, bom) e negativo (regular, ruim e muito ruim). As variáveis independentes utilizadas foram: sexo (feminino e masculino), escolaridade (0 a 4 anos; 5 a 8 anos; 9 ou mais anos), estado civil (com companheiro e sem companheiro), classe econômica (A/B; C, D/E) (sociodemográficas), atividade física no tempo livre (ativos e inativos), consumo de frutas e verduras (regular e irregular), consumo abusivo de álcool (consome e não consome) e tabagismo (tabagista e não tabagista) (comportamentais). A análise de dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS® por meio de frequências absolutas, relativas e teste Qui-quadrado de Pearson, considerando nível de significância de 5% (p-valor <0,05). Resultados: A amostra total foi predominantemente composta pelo sexo feminino (59,7%), com menos anos de estudo (70,7%), que tinham parceiro (61,1%) e de classe econômica C (56,3%). A prevalência geral de autopercepção positiva de saúde foi 48,9%, sendo associada em indivíduos com mais anos de estudos ($p < 0,01$), classe econômica A/B ($p = 0,02$) que praticavam atividade física no tempo livre ($p = 0,01$) e faziam consumo regular de frutas e verduras ($p < 0,01$). Conclusão: Observou-se neste estudo que a autopercepção positiva de saúde está associada a fatores socioeconômicos e comportamentais, informação importante para definição de ações integradas na saúde do idoso, além de reforçar a importância da utilização deste indicador em estudos futuros.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE FRAGILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE QUATRO UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE DE LONDRINA

Natália Serra Lovato¹; Adair Santos²; Edcarlos Aparecido Vacário²; Marcell Josephy Barcheski²; Mara Solange Dellaroza³

¹Prefeitura de Londrina, Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento Humano e Atividade Física e Envelhecimento (GEPEHAF).

²Prefeitura Municipal de Londrina.

³Universidade Estadual de Londrina, Grupo de Estudo sobre Envelhecimento (GESEN).

Introdução: A fragilidade, para a pessoa idosa, tem sido apontada como um indicador de risco para a morte ou perda da capacidade funcional ²⁻⁴. **Objetivo:** Identificar o grau de fragilidade de idosos residentes na área de abrangência de Unidades Básicas de Saúde de Londrina. **Método:** A coleta dos dados foi realizada por agentes Comunitários de Saúde, de maio a junho de 2017. Foi utilizado o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13) que é um instrumento de identificação de idoso vulnerável, com ênfase na idade, autopercepção da saúde, presença de limitações físicas e incapacidades. Composto por treze itens a somatória final for igual ou menor que dois o idoso é classificado como robusto, de três a seis pontos idoso em fragilização e, de sete a dez pontos idoso frágil. Foi realizada análise descritiva pelo programa Epi Info 7. **Resultados:** Foram incluídos 421 idosos com idade média 70 anos, 246 idosos (58,43%) entre 60 e 74 anos, sendo mulheres 64,4% (n= 270). Tiveram uma percepção positiva de saúde, 51,06% (n=215), e, 48,93% (n=206) tiveram uma percepção negativa. Cinquenta e quatro por cento virgula nove por cento (n=229) tiveram nenhuma, pouca ou média dificuldade para realização de seis atividades físicas diárias, 45,61% (n=192) apresentaram muito dificuldade ou incapacidade para realização de uma ou mais destas atividades. A atividade com maior incapacidade foi fazer serviço doméstico pesado (n=88), seguida por curvar-se, agachar-se ou ajoelhar-se (n=73), levantar e carregar objetos de 5 Kg (n=67), andar 400 metros (n=67). Quanto as atividades instrumentais da vida diária (AIVD), 68,17% (n=287) conseguiam realizar todas de forma independente, 31,83% (n=134) precisavam de auxílio ou não realizavam alguma das AIVD devido problemas de saúde. A AIVD que apresentou maior comprometimento foi fazer compras de itens pessoais, seguida por lidar com dinheiro, atravessar o quarto andando ou caminhar pela sala, tomar banho e realizar tarefas domésticas leves. Quanto ao grau de fragilidade, houve a prevalência de idosos robustos 57,95% (n= 244), seguido pelos idosos frágeis 26,12% (110) e, por fim, pelos idosos em risco de fragilização 15, 91% (n=67). **Conclusão:** Houve um predomínio de idosos com baixo risco de fragilização. A soma de idosos frágeis com os em processo de fragilização representou quase metade da amostra, o que alerta para a necessidade de ações em rede de cuidados, visando a prevenção de incapacidades e promoção da qualidade de vida.

CONSULTAS DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva*; Célia Maria Gomes Labegalini*; Mariana Pissoli Lourenço*;
Poliana Ávila Silva*; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

Caracterização do problema: o envelhecimento populacional é um fato marcante do século XXI, e este grupo etário necessita de atenção específica às suas condições de vida e saúde. Nesse contexto, emerge as consultas de enfermagem gerontogeriatricas como estratégia de cuidado integral, resolutivo e promotor da saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de consultas de enfermagem gerontogeriatricas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição da experiência:** o projeto de extensão “Assistência Domiciliar de Enfermagem aos Familiares e Idosos Dependentes”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e a uma UBS do município, ofertam semanalmente consultas de enfermagem gerontogeriatricas. Essas contam com a participação de nove acadêmicas da graduação em enfermagem, sob a supervisão de cinco enfermeiras mestrandas e doutorandas. São organizadas em: anamnese, definição dos diagnósticos, prescrições e evolução de enfermagem, e para nortear este processo utiliza-se a Classificação Internacional de Enfermagem em Saúde Coletiva. As consultas podem ser realizadas na UBS ou domicílio do idoso dependendo das necessidades de cada indivíduo. Primeiramente, levanta-se os dados de caracterização de vida e saúde do idoso utilizando um roteiro estruturado elaborado pelas graduandas e enfermeiras. Posteriormente, aplica-se os instrumentos: Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão da Geriátrica, Índice de Katz, Escala de Lawton/Brody e Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), a fim de detectar precocemente problemas físicos, mentais, psicológicos e de vulnerabilidade dos idosos. E por fim constrói-se o plano de cuidados, que é entregue ao idoso com o objetivo de orientar um cuidado individualizado. A seleção das prioridades para atendimento, ocorrem pelos profissionais atuantes na UBS e os integrantes do projeto. **Resultados alcançados e Recomendações:** as consultas de enfermagem gerontogeriatricas atualmente fazem parte da assistência prestada pela UBS com a colaboração do projeto. Fortalecem o vínculo entre o público alvo e o serviço, promovendo um cuidado qualificado por meio de uma escuta sensível. Até o presente momento, foram atendidos cerca de 15 idosos, e o principal desafio vivenciado é a ausência da valorização das consultas de enfermagem no âmbito da atenção básica. Acredita-se que a partir de uma sistematização do cuidado, a assistência prestada ocorrerá de forma integral e sem riscos de fragmentação.

**ATIVIDADE EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA:
ENFERMAGEM NO SUPORTE AO CUIDADOR DO IDOSO DEMENCIADO**

Iara Sescon Nogueira*; Célia Maria Gomes Labegalini*; Giselle Fernanda Previato*; Giovana Aparecida de Souza Scolari Francisco*; Flávia Maria Derhun*; Lígia Carreira*; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

Caracterização do Problema: O envelhecimento demanda atenção em saúde especializada e requer recursos humanos qualificados para tal cuidado, sobretudo quando se trata de idosos demenciados. Acredita-se que o cuidado qualificado na Atenção Primária à Saúde para o idoso demenciado e seus cuidadores pode proporcionar melhor qualidade de vida a essas pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa realizada junto aos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) sobre suporte ao cuidador do idoso demenciado. **Descrição da Experiência:** Trata-se do relato de experiência de uma atividade educativa desenvolvida por meio de um projeto de extensão intitulado “Suporte ao Cuidador do idoso demenciado: aspectos teóricos e práticos”, vinculado à Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá, localizada em Maringá-PR. A atividade objetivou instrumentalizar os profissionais do NASF para atuarem junto aos idosos demenciados e oferecer, por meio da educação entre pares, suporte aos cuidadores de idosos que apresentem quadros demenciais, promover melhora do convívio e qualidade de vida por meio do conhecimento, além de conhecer e refletir sobre ferramentas que ajudem no desenvolvimento humano dos envolvidos neste processo. A atividade possuiu carga horária de quatro horas e foi realizada em dois dias no mês de Maio e Junho de 2015, com a parceria da Secretária de Saúde de Maringá. Participaram 45 dos 53 profissionais do NASF, e a atividade teve como programação: Noções básicas de cuidados; Como cuidar e promover a independência e a autoestima do idoso com demência; Cuidados nas mudanças de comportamento no idoso demenciado; Prevenção de lesão por pressão; Manejo postural; Prevenção de quedas; e Cuidados na administração de medicamentos. Foi conduzida a partir de problematização, dinâmicas, estudo de caso e compartilhamento de saberes dos diversos participantes envolvidos. **Resultados Alcançados e Recomendações:** A atividade educativa possibilitou o compartilhamento de saberes, experiências e práticas entre os participantes, fomentando a construção de novos conhecimentos sobre cuidados ao idoso demenciado e seu cuidador. Discutir sobre os cuidados aos idosos demenciados e reconhecer o NASF como meio para disseminação de conhecimentos e apoio aos cuidadores e à Estratégia Saúde da Família, parece ter contribuído para a melhoria da assistência à saúde e da qualidade de vida dos idosos demenciados e de seus cuidadores.

PROJETO INTERGERACIONAL: HISTÓRIAS QUE MEUS AVÓS ME CONTAM...

Rosely Sonoda Gomes; Ana Karina Anduchuka Barbosa

Prefeitura Municipal de Londrina, parceria entre a Secretaria Municipal do Idoso e a Secretaria Municipal da Educação

O envelhecimento populacional é uma conquista e um fenômeno mundial, também perceptível no cenário nacional. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) houve aumento de 30 anos na expectativa de vida da população brasileira entre 1940 (45,5 anos) e 2015 (75,5 anos). Segundo os dados do Censo IBGE-2010, Londrina tem quase 66 mil pessoas idosas, aproximadamente 12,72% da população total da cidade. Desta forma, é fundamental que qualidade de vida acompanhe a longevidade, o que requer investimentos nas políticas públicas para a população idosa e sua família, de maneira que o Direito a um envelhecimento digno e com qualidade seja um objetivo a ser alcançado. O Projeto Histórias que meus avós me contam... é uma parceria entre a SMI e SME, o público alvo deste projeto são crianças das escolas municipais, seus avós ou pessoas idosas (60 anos ou mais) de sua convivência ou que participem do Centro de Convivência da Pessoa Idosa. O objetivo principal é contribuir na sensibilização ao respeito às diferentes fases da vida e a valorização à pessoa idosa, por meio de atividades intergeracionais que busque estimular a comunicação entre as gerações, transmitir conhecimentos, vivências e partilhar experiências entre os participantes. As oficinas temáticas: aprender brincando; cidadania e memória cultural e o lúdico para uma alimentação saudável e sustentabilidade, serão abordados por meio de atividades que auxiliem na assimilação do tema e que serão escolhidas de acordo com as características dos participantes. O lançamento do Projeto aconteceu no dia 31/07/2017 no Centro de Convivência da Pessoa Idosa – CCI Leste, o Projeto piloto foi realizado com 26 alunos do 1º ano da Escola Municipal Francisco Pereira de Almeida Junior e contou com a participação de pessoas idosas do CCI-Leste. A oficina temática escolhida foi aprender brincando, as atividades lúdicas possibilitaram a participação, a integração, a cooperação e contribuiu na promoção ao respeito à pessoa idosa e trocas de vivências entre as gerações. Pode ser observado também que tais atividades colaboram para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e na promoção da auto-estima as pessoas idosas e auxiliam na prevenção de preconceitos. O planejamento das atividades e avaliação do projeto ocorreram concomitante a realização do mesmo e de forma participativa entre os envolvidos.

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E RISCO DE QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Nathalia Fontana Pereira; Isabela Tobias Loureiro Motta; Maria Eduarda Brandão Bueno; Suhaila Mahmoud Smaili Santos

Universidade Estadual de Londrina

Objetivos: Os problemas causados pela privação do sono de boa qualidade podem ter sérias consequências nas atividades diárias dos pacientes com DP, como o risco de quedas, que é um fator determinante na diminuição da qualidade de vida desses indivíduos, uma vez que o medo se tornará constante e dificultará a prática de atividades físicas, agravando o progresso da doença. Deste modo, o presente estudo objetivou correlacionar a qualidade do sono com o risco de quedas em pacientes com DP. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, composto por 42 indivíduos com DP, que foram avaliados pelos seguintes instrumentos: Escala de Estadiamento de Hoehn e Yahr Modificada; Escala Unificada para Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS); Escala de eficácia de quedas (FES-I); Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI); Escala de sono para doença de Parkinson (PDSS) e Escala de sonolência de Epworth. **Resultados:** A qualidade do sono medida pela escala PDSS apresentou correlação estatisticamente significativa com a FES-I ($r=-0,54$; $p=0,00$). Porém, não houve diferença estatisticamente significativa nas correlações entre a FES-I e o PSQI e a Escala de Epworth. **Conclusões:** O aumento da preocupação com as quedas tem uma correlação estatisticamente significativa com a pouca qualidade do sono em pacientes com DP, o que sugere a necessidade de maior atenção a esse sintoma da doença pelos profissionais da área da saúde, uma vez que os distúrbios de sono e o medo de quedas implicam diretamente na qualidade de vida desses pacientes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Hélio Sanches Junior*; Silvana C Souza*; Denilson C Teixeira*

*Universidade Estadual Londrina

Objetivo: verificar a associação entre a espiritualidade e a qualidade de vida em idosos fisicamente independentes. **Método:** trata-se de um estudo transversal. **População:** a amostra foi composta por 150 idosos (41 homens e 109 mulheres), com mediana de 67,5 anos, fisicamente independentes do município de Londrina e região metropolitana. Os critérios de inclusão foram: possuir estado mental normal, por meio da avaliação do Mini-Exame do Estado Mental, considerando os pontos de corte de acordo com o nível de escolaridade, propostos por Bertolucci et al. (1994), ser fisicamente independente e não residir em instituições de longa permanência. Os idosos foram recrutados por conveniência em unidades de saúde e por indicação dos próprios idosos. **Coleta de dados e análises:** para coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões sócio-demográficas. A espiritualidade foi avaliada pela escala Daily Spiritual Experience Scale, proposta por Underwood e Teresi (2002) e validada para a população brasileira por Kimura et al. (2012). A percepção da qualidade de vida foi mensurada pelos instrumentos WHOQOL-Bref e WHOQOL-Old, ambos validados para a população brasileira respectivamente por Flecket al. (2000) e Fleck et al. (2006). Para verificar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste de qui-quadrado para tendência e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** os resultados descritivos mostraram que grande parte dos idosos era do sexo feminino (72,7%) tinham de três a quatro anos de estudo (39,3%) e eram casados (53,3%). Foi observada uma associação positiva entre a espiritualidade em a qualidade de vida, demonstrando que os idosos apresentavam uma espiritualidade mais desenvolvida referiram melhor percepção de qualidade de vida. Essas associações ocorreram com a percepção geral de qualidade de vida, pelo WHOQOL-Bref e os seus quatro domínios (aspectos físicos, psicológicos, relacionamento social e meio ambiente) e pelo escore total do WHOQOL-Old e dois dos seus domínios: autonomia e intimidade. Não foi observado diferença significativa na percepção da qualidade de vida entre homens e mulheres (WHOQOL-Bref 70,1 versus 70,1, $p=0,750$; WHOQOL-Old 72,9 versus 72,9, $p=0,720$). No entanto, as mulheres apresentaram a espiritualidade mais desenvolvida em comparação com o sexo masculino. **Conclusão:** nos idosos avaliados a espiritualidade esteve associada à percepção de qualidade de vida.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ALZHEIMER

Ana Caroline Oliveira Gomes*; Haysa Calzavara Malacrida**; Ana Carla Borghi***; Giovana Aparecida de Souza Scolari Francisco***; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera****; Ligia Carreira****

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM).

**Graduanda em Enfermagem da UEM.

***Enfermeira. Doutoranda do PSE/UEM.

****Enfermeira. Docente do Programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: Estima-se que 1% da população idosa resida em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), entretanto, pondera-se de que a oferta não seja suficiente para atender a demanda existente. Frente ao exposto, tem-se a preocupação com a qualidade dos cuidados prestados a estes idosos, especialmente da equipe de enfermagem. Assim, o uso de Diagnósticos de Enfermagem (DEs) oferece subsídios para o desenvolvimento de protocolos de assistência, além de direcionar os cuidados.

Objetivo: Identificar os DEs de idosos institucionalizados com Alzheimer. **Método:** Estudo de análise documental retrospectiva, descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados de um projeto de extensão universitária que, realiza o atendimento e acompanhamento ao idoso residente em uma ILPI situada em um município do noroeste do estado do Paraná-Brasil. O levantamento dos DEs se deu através das características definidoras e fatores relacionados, obedecendo a Taxonomia II da NANDA (2012-2014) e foi realizada no mês de julho de 2017 no banco de dados do projeto com os idosos que possuem diagnóstico médico de Alzheimer. Dos 95 idosos que residem na ILPI, quatro possuem Alzheimer. Para facilitar a categorização dos dados, os DEs foram organizados seguindo os 12 domínios presentes no NANDA. **Resultados:** Foram identificados 46 DEs. Para fins desse estudo serão apresentados os DEs comuns a 50% dos idosos, correspondendo a 16 diagnósticos em 6 domínios.

Domínio: Segurança/proteção: “risco de quedas”, “risco de resposta alérgica” e “risco de trauma”; **Domínio: Atividade/repouso:** “intolerância à atividade”, “déficit no autocuidado para vestir-se”, “capacidade de transferência prejudicada”, “mobilidade física prejudicada”, “déficit no autocuidado para alimentação” e “déficit no autocuidado para banho”; **Domínio: Percepção/cognição:** “comunicação verbal prejudicada”, “síndrome de interpretação ambiental prejudicada”, “confusão crônica”; **Domínio: Promoção da saúde;** “proteção ineficaz”; **Domínio: Nutrição:** “risco de nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais” e “risco de glicemia instável”; **Domínio: Papéis e relacionamentos;** “disposição para enfrentamento familiar melhorado”. **Conclusão:** Os principais DEs encontrados nesse estudo trás informações para o profissional enfermeiro planejar e realizar as intervenções de enfermagem específicas para os idosos com Alzheimer dessa instituição.

LOCAIS E CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA

Caroline Pinheiro; Geovana Pretti; John Hsiao; Laís Quiles; Lara Radis; Larissa Sartori; Leonardo Lunardelli; Leonardo Sousa; Letícia Medeiros; Maria Augusta Perotti; Mariana Gilini; Mariana Parisotto; Mariana Schuster; Marina Alpino; Matheus Giacoia; Drielli Shizuka Ito Jorge; Fernanda C. de Melo; Ligia M. Facci

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Quando se trata de saúde, no envelhecimento os dados do Brasil são preocupantes, considerando que altas frequência de incapacidade estão vinculadas a faixas etárias mais elevadas. Um dos problemas mais comuns entre os idosos é a queda, que acarreta consequências físicas, psicológicas e sociais. Deste modo, é importante o reconhecimento de suas causas e consequências para a elaboração de estratégias preventivas. **Objetivo:** Avaliar os principais locais que ocorreram as quedas e as consequências em uma população idosa frequentadora de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico analítico e transversal. Foram selecionados indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos que realizaram consulta no período de Janeiro a Julho de 2017 na UBS da Vila Brasil de Londrina. Após a seleção das agendas, os idosos foram convidados por telefone para participar do estudo, sendo programadas entrevistas para os que aceitaram participar voluntariamente. As entrevistas ocorreram nos domicílios, sendo questionadas informações pessoais e a respeito da ocorrência de quedas no último ano. Após as entrevistas, todos receberam orientações sobre cuidados para a prevenção de quedas, sendo deixado um panfleto com as informações. **Resultados:** Foram avaliados 56 idosos, de 60 a 90 anos (média de 73,11 anos), sendo 41 (73%) do sexo feminino e 15 (27%) do sexo masculino. Apenas 12,5% relataram não possuir nenhuma doença e 5% não faziam uso de medicamentos. As doenças com maior incidência foram cardíacas (59%), hipertensão arterial sistêmica (59%) e diabetes (34%), sendo que 23% apresentavam três doenças ou mais. Quanto ao consumo medicamentoso, 45% tomam três remédios ou mais diariamente. Sofreram queda 29% dos idosos nos últimos 12 meses, sendo 4% no último mês, com maior ocorrência no quintal (25%) e na rua (25%). Analisando os períodos, 11 (68%) sofreram a queda no período da manhã e 44% apresentaram lesão após a queda, sendo 25% fraturas. A circunstância com mais incidência que levou a queda foi escorregão, 77% nunca se limitaram a realizar atividades de vida diária e 9% idosos quase sempre se limitavam. As condições da casa avaliadas demonstraram que 60,7% apresentavam degraus nas portas, 23% escadas sem corrimão, 41% rampas, 19,6% continham piso escorregadio, 14% pouca iluminação, 48% tapetes de tecido ou crochê, 34% tapetes antiderrapantes, 55,3% interruptor ao lado da cama e apenas 37,5% barras no banheiro. Foi observado que 46,4% possuíam animais domésticos dentro de casa. Ainda, 10,7% dos entrevistados não tinham preocupação em relação às quedas. **Conclusão:** Nos idosos investigados, houve alta frequência de quedas no último ano, sendo todas durante o dia, enquanto os idosos realizavam atividades instrumentais da vida diária. Estas ocorreram especialmente no quintal e na rua, acarretando como principais consequências as fraturas. As condições ambientais demonstraram vários fatores de risco para ocorrência de quedas, salientando a necessidade de educação em saúde para a prevenção das mesmas.

IMPACTO DA ESQUIZOFRENIA E TRAUMAS DE INFÂNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE CASO

Allan dos Santos da Silva, Bianca Miyazawa, Kawany de Paula Lima, Andreia Ribeiro, Eurico Antonio dos Santos

¹Universidade Estadual de Londrina; Londrina; PR; Brasil

Caracterização do problema: envelhecimento indubitavelmente é árduo, ele acarreta em grandes mudanças na rotina do sujeito e de sua família. Em muitos casos a família não possui condições suficientes para suprir todas as necessidades desses idosos, um dos motivos para que ocorra sua institucionalização nas Instituições de longa permanência para idosos ILPIs. Em se tratando de pacientes psiquiátricos espera-se um número ainda maior de institucionalizações por demandarem maior cuidado e atenção. O **objetivo** é descrever um estudo de caso de uma idosa institucionalizada e analisar de que forma esses eventos impactaram no seu desenvolvimento e processo de envelhecimento. **Descrição do caso:** Dona Flor (nome fictício) com diagnóstico de esquizofrenia e que desde os 10 anos sofreu com a morte de sua mãe, desde então passa muito tempo na rua, hoje encontra-se institucionalizada. Através de uma abordagem e avaliação multiprofissional, foi possível enfatizar a repercussão da história de vida de Dona Flor em suas limitações atuais. Foram realizadas avaliações da medicina, enfermagem e da fisioterapia, cada qual com suas particularidades, mas abrangendo a idosa integralmente. Na avaliação fisioterapêutica o que mais se destaca foi que a idosa não apresenta grandes limitações articulares, amplitude de movimento preservados e grau de força muscular no geral 4, caracterizando o que deveria ser um idoso funcional, porém, o equilíbrio da idosa é bastante prejudicado, onde os testes de Romberg e Tandem foram positivos, no teste de Tinetti em relação ao equilíbrio o escore foi 11, e de marcha escore 6, totalizando 17, onde o risco de queda é elevado. Ainda, a disfuncionalidade devido a diminuição de força e preensão palmar da mão direita é uma das limitações mais importantes da idosa. Neste sentido a fisioterapia é essencial para melhoria de equilíbrio e força da idosa. **Conclusão:** identificar uma intervenção multiprofissional que ajudasse a diminuir a falta de afetividade e criar vínculos afetivos entre idosos, foi proposto uma atividade com os idosos da instituição de longa permanência que desse mais expressão a eles, essa atividade seria a produção de vasos com argilas pelos próprios idosos e o cultivo de plantas em que pudessem cuidar todos os dias ajudando assim nas suas dificuldades de afetividades e ajudando também a melhorar sua visão da instituição aumentando a harmonia no local e unindo os objetivos de intervenção medicamentoso e fisioterapêuticos para promoção de qualidade de vida para essa idosa.

OCORRÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA DOR E O USO DOS MEDICAMENTOS NO SEU CONTROLE POR IDOSOS: ESTUDO SABE

Eduardo Godoi Audi¹; Mara Solange Gomes Dellaroza²; Hellen Geremias dos Santos³

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A dor é um dos problemas que mais dificultam a autonomia do idoso no desempenho de suas funções diárias, afetando diretamente sua qualidade de vida. A dor e o uso de medicamentos fazem parte da vida de muitos idosos. **Objetivo:** Analisar a associação entre a ocorrência e as características da dor e o uso dos medicamentos no seu controle por idosos. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal de base populacional, com utilização dos dados realizados do Estudo Sabe – Saúde, Bem estar e Envelhecimento no ano de 2010. A população do estudo foi composta por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na região do município de São Paulo no ano de 2010. A amostra possuiu 978 idosos e destes, 303 idosos relataram dor. Os dados foram analisados no Programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 20.0 a partir de uma estatística descritiva e foram realizados testes de associação entre características da dor e medicamentos. **Resultado:** As morbidades mais autorrelatadas por idosos com dor foram hipertensão (71,1%) doença articular (35,6%). A dificuldade para acessar/utilizar serviços de saúde foram relatadas por (24,4%) dos idosos. As medicações para dor mais utilizadas foram os analgésicos (26,7%) seguido dos antiácidos, medicamentos para tratamento da úlcera péptica e da flatulência (22,3%), psicoanalépticos (12,0%), anti-inflamatórios e anti-reumáticos (10,8%), psicolépticos (9,4%), relaxantes musculares (3,8%), corticosteroides de uso sistêmicos (3,0%) e drogas gastrointestinais, agentes antiespasmódicos, anticolinérgicos e propulsivos (2,2%). Em relação as características da dor que mais incomodavam os idosos, o local mais mencionado foi a pelve e as pernas (10,5%), a intensidade foi a média/moderada 40,0% e a frequência dos episódios mais mencionada foi todos os dias (46,0%). A associação entre medicamentos utilizados e dor em idosos apresentou como fator de risco o uso de antiácidos (OR= 1,587; IC95%= 1,138-2,214), relaxantes musculares (OR= 2,259; IC95%= 1,115%-4,576), analgésicos (OR= 1,624; IC95%= 1,179- 2,238), e sobre o uso de analgésicos o acesso a consulta médica convênio/particular mostrou ser um fator de proteção (OR= 0,550; IC95%= 0,313-0,967). **Conclusão:** Espera-se com os resultados auxiliar a discussão entre profissionais de saúde e a população sobre o uso correto e consciente de medicamentos para dor por idosos.

AVALIAÇÃO DE TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Brenda Starllen Mello Gonçalves; Andrielle Ap. Diniz Martins Barbieri

A violência contra idosos é uma realidade mundial. Dentro deste cenário existe uma complexa e delicada dificuldade de se descobrir os violentados no Brasil devido à insegurança e medo envolvendo os parentes próximos, além da escassez de estudos voltados a promoção da saúde no país. Estratégias para prevenir e dar maior atenção no cuidado a saúde do idoso estão sendo mais debatidas neste cenário. Diante de tais aspectos, o objetivo deste trabalho consiste em pesquisar, identificar e refletir sobre a violência contra idosos, tendo como base, artigos científicos, trazendo uma atualização sobre o tema e investigar outras causas relacionadas a este fenômeno. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva do tipo estudo de caso instrumental. Neste contexto o estudo de caso facilita a compreensão dos dados analisados fornecendo mais informações sobre o tema. Os dados foram coletados a partir de artigos secundários de 1994 a 2008. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados apresentados em artigos publicados em www.scielo.br, <https://scholar.google.com.br> e revistas conceituadas de saúde. Todos os artigos foram analisados, avaliando-se as revisões bibliográficas. Só serão relatados os artigos que auxiliam a conformar os casos de violência e suas causas externas. Podemos concluir que o grau de afeto e parentesco entre os idosos e cuidadores são fatores determinantes para a relação futura de cuidar e ser cuidado, portanto durante todo esse processo, sentimentos como carinho, reciprocidade, troca de afeto são de extrema importância para a promoção da saúde. Há muitas questões a serem respondidas sobre o tema. Perante a relevância do problema e escassez de estudos no Brasil, é de fundamental importância a ampliação de investigações e programas nessa área para promover a saúde e prevenir maus tratos e abusos futuros, buscando o detalhamento e características do problema enfrentado atualmente. Do ponto de vista clínico, é extremamente necessário investimento para a capacitação de profissionais.

AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Giselle Fernanda Previato*; Iara Sescon Nogueira*; Maria Julia Yunis Sarpi*; Eloise Panagio Silva*;
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR

Introdução: A avaliação de alterações cognitivas em idosos se faz necessário a fim de identificar precocemente os déficits cognitivos nessa população e executar intervenções terapêuticas em fases iniciais, prevenindo maiores consequências de saúde, sociais, familiares e individuais. Os grupos de convivência são espaços favoráveis para essa avaliação, principalmente no que envolve a promoção da saúde cognitiva dos idosos. **Objetivo:** Avaliar o estado cognitivo de idosos participantes de um grupo de convivência. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo, realizado com idosos frequentadores de um grupo de convivência intitulado “De bem com a vida”, vinculados a uma Unidade Básica de Saúde referência para um projeto de extensão em enfermagem de uma instituição pública de ensino, localizada em Maringá-PR, Brasil. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2016, no domicílio dos idosos, com a utilização do mini exame do estado mental (MEEM), instrumento que avalia o estado cognitivo e auxilia a investigação e a monitorização do declínio cognitivo em indivíduos com risco de demência. O escore total é 30 pontos, com corte de 13 pontos para idosos analfabetos, 18 pontos com baixa e média escolaridade e 26 pontos para idosos com escolaridade alta. Após, os dados foram processados em planilha no Microsoft Excel® e analisados utilizando estatística descritiva simples. Possui aprovação no comitê de ética (nº 1.954.350). **Resultados:** Foram avaliados 17 idosos frequentadores do grupo de convivência. Houve predominância do sexo feminino (n=16). A idade variou de 61 a 85 anos e média de 72,5. No que se referiu a relação entre escolaridade e cognição, verificou-se que a maioria dos participantes tinham baixa e média instrução (n=16), com média de 1 a 5 anos de estudo, e desses, dois apresentaram declínio cognitivo. Apenas um idoso referiu ser analfabeto, e não apresentou déficit de cognição. Nenhum idoso possuía escolaridade alta. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar o estado cognitivo de idosos participantes de um grupo de convivência. A maioria dos participantes não apresentaram déficit de cognição, evidenciando o papel desses espaços de convivência na promoção e prevenção da saúde cognitiva desses idosos. Sugere-se que sejam criados espaços nos serviços de saúde com foco no estímulo da memória e na aplicação de escalas avaliativas, com objetivo de diagnosticar precocemente alterações de cognição, principalmente quadros demenciais e o Alzheimer.

RELAXAMENTO AQUÁTICO NO CONTROLE DO ESTRESSE OCUPACIONAL DE UMA TRABALHADORA IDOSA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO

Nayara Silva de Campos*; Julia Maria Rodrigues*; Talita da Silva Grosskreutz*; Elisa Pinheiro Schrader*; Jefferson Rosa Cardoso*; Eliane Cristina Hilberath Moreira*; Ligia Maria Facci de Carvalho*

*Universidade Estadual de Londrina. UEL/PR

Introdução: O trabalho auxilia o idoso na manutenção de vínculos afetivos e na convivência, o afasta da depressão e da incapacidade, estimula o cognitivo e promove independência nas atividades diárias, proporcionando bem-estar. Sabe-se, no entanto, que o trabalho pode ocasionar exaustão diante da sobrecarga física e emocional, aumentando a suscetibilidade ao adoecimento. **Objetivo:** Analisar os efeitos do relaxamento aquático na frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistêmica (PAS), na qualidade de vida e do sono, na capacidade funcional e no nível de estresse ocupacional de uma trabalhadora idosa. **Metodologia:** Uma trabalhadora de 64 anos de idade, que trabalha como auxiliar operacional de um hospital universitário com carga horária semanal de 40 horas, foi selecionada. Antes e depois do tratamento a trabalhadora foi examinada por meio do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, da Escala de Estresse para o Trabalho, do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh e do Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36. A cada sessão também foram avaliadas a FC e a PAS. O protocolo de relaxamento consistiu de cinco sessões do método Watsu, realizadas em uma piscina com 1,20m de profundidade e temperatura da água entre 32-34°C. **Resultados:** A paciente relatou suas queixas algícas nos últimos 12 meses, por meio do Questionário de Nórdico de Sintomas Osteomusculares e, tanto avaliação inicial quanto na reavaliação, apontou regiões como pescoço, ombros, lombar e quadril, afetando a realização de atividades de vida diária. Quanto ao sono, no questionário de Pittsburgh pontuou 17 na avaliação e 14 na reavaliação. Na qualidade de vida não houve alterações entre o início e o término da intervenção, exceto em relação ao aspecto de estado geral de saúde, que apresentou melhora, sendo 20 na avaliação e 32 pontos na reavaliação. Em relação à capacidade funcional e ao estresse ocupacional, também não houve modificações depois da intervenção. Em média, encontrou-se FC 87,6bpm e 70,8bpm e PA 116/82 mmHg e 120/84 mmHg, no início e no final das sessões, respectivamente. **Conclusão:** Obteve-se melhora na qualidade de sono e no estado geral de saúde da paciente, além de redução da FC após as sessões de relaxamento aquático.

A PERCEPÇÃO E O CUIDADO DIANTE DA SÍNDROME DO ENTARDECER

Edeir Arcanjo de Oliveira*; Mary Medeiros dos Santos**

*Auxiliar de enfermagem e cuidadora aposentada.

**Enfermeira padrão e cuidadora voluntária.

Introdução: A percepção da Síndrome do Crepúsculo ou do entardecer como desconhecimento do cuidador, faz com que muitas vezes tomemos condutas inadequadas frente ao nosso ofício profissional. Objetivo: Fazer com que seja percebida a Síndrome do entardecer, para que o idoso com demência seja mais bem atendido nas suas necessidades. Método: Cuidando de uma senhora de 84 anos com D.A (Doença de Alzheimer), bem humorada, gostava de contar histórias, falar das suas experiências, dos seus sentimentos, escrevia cartas para os filhos, atendia bem ao telefone mesmo que as vezes com ideias desconectadas, acariciava o cachorro de estimação, ajudava na cozinha secando a louça, arrumava a cama, semanalmente ia ao supermercado. Após o sono da tarde diariamente era rotina o lanche, o passeio, o jogo de cartas, crochê que se alternavam. Com o tempo percebi que nesse mesmo horário, ao entardecer, apresentava-se depressiva, apática, com o semblante entristecido. Evoluía com inquietação e confusão mental, andando pela casa recolhendo objetos, roupas, e colocando-os sobre o lençol, fazendo uma trouxa como se fosse se preparando para ir a algum lugar. Verbalizava o desejo de voltar para casa. Segurava firmemente minha mão, transmitindo uma insegurança e medo. Nesse estágio vi bem, o tão valiosa que foi essa interação estabelecida, porque conseguia a superação dos limites buscando novas alternativas. Mudei então a rotina para satisfazer as necessidades do momento. Mostrava suas roupas no armário, fotos da família para ajudá-la a reconhecer, objetos pessoais que lhe traziam valores sentimentais, os ambientes da casa para tentar indicar a familiaridade. Quando essas tentativas não tinha resultado positivo, a levava para dar um passeio no Jardim e depois retornar. Bastavam essas práticas, para que ela reconhecesse seu ambiente, e voltasse ao seu estado natural. E nunca precisou fazer uso de medicação com a finalidade de aliviar esse quadro. Conclusão: a eficiência do cuidado do idoso com demência exige do cuidador desde o princípio, conquistar vínculo que nasce do amor, paciência e confiança. Conforme a evolução da doença esse vínculo conquistado, vai ajudar a desenvolver criatividade, buscando alternativas sem lançar mão de medicamentos desnecessários.

AValiação DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS NA CONSULTA GERONTOGERIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giselle Fernanda Previato*; Iara Sescon Nogueira*; Mariana Pissioli Lourenço*; Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva*; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Maringá, Paraná –Brasil.

Caracterização do problema: O envelhecimento populacional progressivo é uma realidade nos últimos anos. Nesse sentido, a performance física e social dos idosos deve ser oportunizada pela integridade de sua cognição, o que leva a necessidade de uma avaliação cognitiva, visando diferenciar a senescência da senilidade, sendo as consultas gerontogerítricas de enfermagem, um instrumento importante nessa avaliação, oportunizando uma melhor qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Relatar a experiência da avaliação do estado cognitivo de idosos em consultas gerontogerítricas de enfermagem. **Descrição da experiência:** Por meio de um projeto de extensão universitária intitulado “Assistência domiciliar de enfermagem a famílias de idosos dependentes de cuidado”, vinculado à Universidade Estadual de Maringá, em parceria com uma equipe de estratégia saúde da família, alocada em uma unidade básica de saúde do município de Maringá- Paraná, são realizadas as sextas-feiras, no período da tarde, consultas gerontogerítricas de enfermagem. Tais consultas são agendadas pelos agentes comunitários de saúde e realizadas pelos acadêmicos de graduação e pós-graduação de enfermagem vinculados ao projeto, tanto nas dependências da unidade básica de saúde, quanto no domicílio e tem como objetivo a avaliação multidimensional e o acompanhamento integral dessa população. Um dos aspectos avaliados nas consultas refere-se ao estado cognitivo dessa população. O instrumento utilizado para avaliação da cognição é o “Mini Exame do “Estado Mental”, que auxilia na investigação do declínio cognitivo em indivíduos com risco de demência. Ainda, o roteiro da consulta conta com questões sobre autopercepção da memória e a percepção de familiares e cuidadores, a fim de investigar déficits cognitivos percebidos nos últimos meses. **Resultados alcançados e recomendações:** Por meio das consultas gerontogerítricas, é possível avaliar o estado cognitivo de idosos da área de abrangência da unidade básica de saúde. Com essa experiência, oferece-se aos idosos e seus familiares, após as consultas, planos de cuidado que possibilitam intervenções frente a esses agravos, visando melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos envolvidos. Recomenda-se que consultas gerontogerítricas de enfermagem sejam implantadas nos serviços de saúde, visando o cuidado integral e contínuo dessa população, principalmente no que tange a saúde cognitiva, para rastreio do risco de demências, com destaque o Alzheimer.

BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NAS DIFERENTES ALTERAÇÕES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO OCASIONADAS PELO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Julia Maria Rodrigues*; Ligia Maria Facci de Carvalho*

*Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Algumas alterações características do envelhecimento do corpo humano comprometem o sistema musculoesquelético, salientando-se, deste modo, a necessidade da prática de atividade física para reduzir o risco de doenças crônicas, a mortalidade e as limitações funcionais. Sabe-se que os exercícios realizados em solo contribuem para a melhora da flexibilidade e auxiliam no ganho e na manutenção de massa óssea em idosos, assim como os exercícios na água melhoram o equilíbrio, a coordenação e reduzem o risco de quedas. A escolha do ambiente correto, pode ocasionar a maior adesão dessa população à prática de exercícios, assim como justificar benefícios específicos do meio em que será realizado, ou mesmo evitar a exposição a riscos. **Objetivo:** Analisar os benefícios da execução de exercícios aquáticos para as diferentes alterações do sistema musculoesquelético ocasionadas pelo envelhecimento. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas Medline (1966– 2017), LILACS (1982-2017), SciELO e PEDro. Foram incluídos estudos do tipo ensaios clínicos aleatórios comparativos de exercícios aquáticos com outras modalidades ou controle, que tenham investigado os desfechos dor, equilíbrio, marcha, capacidade funcional, qualidade de vida, força muscular e demais alterações do sistema musculoesquelético, executados em indivíduos com idade igual ou maior a 60 anos. Para a análise da qualidade metodológica dos estudos, foi utilizada a Escala PEDro. **Resultados:** Nove artigos foram incluídos no estudo, sendo cinco investigando idosos saudáveis e quatro com doenças específicas. As principais variáveis investigadas foram funcionalidade, qualidade de vida, equilíbrio e dor. Em todos os estudos foi verificada melhora nos grupos de exercícios aquáticos após as intervenções. Na comparação entre exercícios aquáticos e outras intervenções ou controle, dois estudos não encontraram diferenças entre os grupos, e nos demais os exercícios aquáticos promoveram melhores resultados quando comparados as demais intervenções. **Conclusão:** Os exercícios aquáticos promovem melhora, principalmente, na funcionalidade, no equilíbrio, na dor, na mobilidade e conseqüentemente na qualidade de vida dos idosos.

GRAU DE VULNERABILIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva*; Iara Sescon Nogueira*; Haysa Calzavara Malacrida*; Ligia Carreira*; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera*

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

Introdução: A população idosa no Brasil tem apresentado aumento significativo e estima-se para o ano de 2060, 73,5 milhões de idosos. Assim, com o envelhecimento, há também o aumento das doenças crônicas e da vulnerabilidade do idoso. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), torna-se importante conhecer o conjunto de aspectos relacionados à vulnerabilidade da população idosa. Sob essa ótica, na APS, a Estratégia Saúde da Família (ESF) exerce o monitoramento das condições de vida e saúde da população em um determinado território e com vistas à intervenção, desempenha o papel da estratificação de risco, para identificação daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade. Objetivo: Identificar o grau de vulnerabilidade de idosos residentes em área coberta pela ESF. Metodologia: Estudo quantitativo e descritivo, realizado no período de julho a dezembro de 2016, com idosos residentes em uma área coberta pela ESF, vinculados a uma Unidade Básica de Saúde referência para um projeto de extensão universitária em enfermagem de uma instituição pública de ensino, localizada em Maringá-PR. Para coleta de dados, foi utilizado o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13), que identifica o idoso vulnerável. De acordo com a pontuação obtida, os idosos são classificados em três categorias de Risco para fragilidade: Idoso robusto, baixo risco, pontuação ≤ 2 pontos; Idoso em risco de fragilização, médio risco, de 3 a 6 pontos; Idoso frágil, alto risco, pontuação ≥ 7 pontos. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples, através do programa computacional Microsoft Excel 2010®. A pesquisa possui apreciação ética (parecer nº 1.954.350). Resultados: Foram avaliados 26 idosos e predominou o sexo feminino (n=17). Quanto à idade, variou de 60 a 98 anos, média de 80,3 anos. Verificou-se que apenas um idoso apresentou baixo risco para vulnerabilidade, classificado como idoso robusto. Oito foram os idosos classificados como em risco de fragilização, com médio risco. No entanto, do total avaliado, a maioria dos idosos apresentaram-se como frágil (n=17), classificados como alto risco. Conclusão: Foi possível identificar o grau de vulnerabilidade dos idosos residentes em uma área coberta pela ESF e apontar que a maioria dos idosos foram classificados como frágeis. Evidenciou-se a importância de se diagnosticar precocemente as vulnerabilidades nesta população para o planejamento de estratégias de cuidado.

A CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO E AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E INSTRUMENTAIS

Pamela Caroline Furlaneto*; Evani Marques Pereira*

*Universidade Estadual do Centro-Oeste –PR

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno notável, implicando na necessidade de adequações nos serviços de saúde e outras esferas sociais. Adjunto com esse fenômeno pode ocorrer o declínio funcional. A associação entre incapacidade funcional em atividades básicas e instrumentais com o aumento da idade é um importante indicador para que os serviços de saúde planejem ações visando prevenir ou postergar a incapacidade funcional, garantindo independência e maior qualidade de vida ao idoso. **Objetivo:** O presente trabalho apresenta como objetivo geral avaliar a capacidade através das atividades de vida diária e instrumentais (AVD e AIVD) de idosos no município de Guarapuava-PR. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, realizada a partir da análise de 179 instrumentos arquivados no grupo de pesquisa “Cuide Vita” do curso de enfermagem da UNICENTRO. Os dados coletados foram organizados em tabelas do software Microsoft Office Excel (versão 2007) e analisados utilizando o software Statistical Package for The Social Sciences (SPSS). **Resultados:** Para as AIVD 24,58% apresentaram dependência parcial para realização das atividades instrumentais de vida diária, enquanto 75,42% são dependentes para realização das atividades instrumentais de vida diária Para as AVD, 77,1% dos idosos são independentes, 3,9% semi-dependentes, 18,4% possuem dependência incompleta e 0,6 % dependência completa O sexo feminino apresentou maior predominância de incapacidade funcional sendo prevalente na faixa etária de 70 a 79 anos. **Conclusão:** Foi possível notar que idosos mais jovens apresentam-se mais independentes quando comparados com os idosos acima de 80 anos. Diante dos resultados encontrados compreendemos a importância do conhecimento multidimensional do idoso a fim de postergar possíveis incapacidades colaborando com a qualidade de vida dessa população.

EVENTOS ADVERSOS E SUA ASSOCIAÇÃO NO DESFECHO DE INTERNAÇÃO EM IDOSOS

Ingrid Paola dos Santos*; Mara Solange Gomes Delarozza.

Introdução: O envelhecimento causa mudanças físicas, psicológicas e sociais, aumentando o risco de doenças crônicas não transmissíveis e seus agravos, tornando os idosos mais vulneráveis a hospitalização. Além de ser internados com maior frequência apresentam um tempo de internação prolongado quando comparado a outras faixas etárias e pior prognóstico. **Objetivo:** analisar a ocorrência de agravos e sua associação no desfecho de internação de idosos. **Método:** Transversal. Coleta de dados realizada em um hospital público terciário em prontuários. Análise de dados realizada no programa Epi Info 3.5.4. Aprovado pelo Comitê de Ética CAEE: 51706115.2.0000.5231. **Resultados:** o “n” pesquisado foi 104 prontuários verificados, perda de 32,02%. A faixa etária da maioria dos idosos ficou entre 60 a 74 anos (73,1%). Houve predominância de idosos do sexo feminino. Os idosos que se declaram sem nenhuma foram 36,6% e 52% referiram terem concluído o primário. Quanto ao desfecho de internação 23,1% dos idosos foram a óbito e 76,9% tiveram alta. O tempo de internação maior que 10 dias teve associação com o óbito ($p=0,04$). A ocorrência de pneumonia teve associação com o desfecho de óbito ($p=0,0005$) e tempo de internação maior que 10 dias ($p=0,02$). A ocorrência de infecção hospitalar teve associação com um tempo de internação >10 dias ($p=0,04$). Houve associação entre a ocorrência de lesões por pressão (LPP) com o desfecho de óbito ($p=0,000000009$) e tempo de internação >10 dias ($p=0,0003$). A ocorrência de agitação teve associação com o desfecho de óbito ($p=0,0002$). **Conclusão:** Foi comprovado que um tempo de internação superior a 10 dias em idosos teve associação com o desfecho de óbito. Prevenir eventos adversos e agravos durante a internação como infecções, LPP e agitação pode melhorar o prognóstico de idosos internados.

ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OFERTADAS À POPULAÇÃO IDOSA

Aline T Salvador*; Daniela A. Kuasne**; Gleice Olga M. Luz***; Silvana C Souza*

*Universidade Estadual de Londrina

**Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

***Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: segundo o Ministério da Saúde (2006) a população mundial está envelhecendo rapidamente. A Organização Pan-Americana de Saúde (2003) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”. **Objetivo:** descrever atividades ofertadas para a população idosa em uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da experiência:** são realizados os seguintes grupos multiprofissionais, visando promoção de saúde e prevenção de agravos: de Atividade Física, no qual se busca a melhora e manutenção da condição de saúde através de práticas corporais; de Fisioterapia, cujos participantes realizam exercícios para tratamento e recuperação; de Escuta, no qual é oferecido apoio psicológico e emocional; Nutrição e Movimento, que estimula práticas alimentares e corporais saudáveis; Com Viver, que utiliza diferentes estratégias metodológicas que façam sentido para os participantes e o HIPERDIA, no qual são discutidos aspectos relacionados a Hipertensão Arterial e Diabete Mellitus e dispensados os medicamentos. Embora eles não sejam exclusivos para idosos, busca-se oferecer-lhes novas possibilidades de descobrimento, para melhor qualidade de vida, apesar das limitações que possam ocorrer devido ao envelhecimento. Os profissionais envolvidos nas atividades são agentes comunitários de saúde, enfermeiras, psicóloga, profissional de educação física, farmacêutica, nutricionista, fisioterapeuta, dentistas, assistente social e médicos. **Resultados alcançados e Recomendações:** é possível perceber a importância das atividades para os idosos através de seus relatos, nos quais está presente o aumento do conhecimento em diversas áreas, melhora na percepção da qualidade de vida e bem-estar físico e mental. Além disso, tem sido observado aumento da capacidade crítica, da funcionalidade, de sintomas de doenças crônicas e controle das mesmas. Dessa forma, é possível considerar que, apesar de alguns resultados não serem passíveis de quantificação, as atividades multiprofissionais realizadas são positivas para os participantes, na medida em que contribuem para promoção de saúde e prevenção de agravos e para a visão integral do sujeito usuário dos serviços de saúde.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE CASO

Allan dos Santos da Silva; Celita Salmaso Trelha; Fernanda Melo; Mara Solange Dellaroza

Universidade Estadual de Londrina
Grupo de Estudos Sobre o Envelhecimento

Introdução: As instituições de longa permanência são locais de acolhimento em regime integral, previstas na proteção social especial de alta complexidade, para atender idosos em situação de abandono ou negligência, em caso de suspensão temporária ou quebra de vínculo familiar e comunitário. As normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos estão especificadas na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 283/2005 e na Resolução RDC nº 94/2007. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento e demonstrar a importância da atuação fisioterapêutica nos cuidados de idosos em ILP. **Métodos:** Foram realizadas visitas quinzenais e avaliações periódicas em uma Instituição de Longa Permanência de Londrina, foi realizada uma avaliação global do idoso nomeado ficticiamente de Sr. J.P.G, nascido em 01/09/1940, incluindo avaliação da força muscular, da amplitude de movimento, motricidade voluntária, equilíbrio, depressão e marcha. **Resultados e discussão:** Palpação: Membros inferiores edemaciados, sinal de cacifo positivo em pé esquerdo; Trofismo muscular normal em membros superiores e tronco; grupo muscular de flexores dorsais do tornozelo Hipotróficos, grupo posterior da perna (tríceps sural, poplíteo) hipotróficos também. Amplitude de movimento: Normal em todas as articulações; exceto: Flexão de ombro limitada a 120° em ambos; extensão de cotovelo reduzida em ambos e encontra-se bastante rigidez para estender; Supinação reduzida membro superior direito; não executa desvio ulnar em membro superior direito. Flexão de quadril com limitação devido a encurtamento de isquiotibiais, extensão pouco diminuída, dorsiflexão limitada em tornozelo direito e nula em tornozelo esquerdo (paciente refere bastante dor e incomodo); Força muscular: MMSS: no geral Grau 4, vence discreta resistência externa, mas não mantém; Observações: tríceps braquial: grau 3 em ambos os membros; flexores dedos no antebraço esquerdo grau 3 com bastante dificuldade na prensão palmar; MMII: No geral grau 4, vence pequena resistência externa, mas não o suficiente para a descarga de peso do corpo durante o ortostatismo e marcha. Observações: Plantiflexores grau 3 (ambos os tornozelos) e dorsiflexores grau 3 no tornozelo direito enquanto grau 2 no tornozelo esquerdo; Motricidade voluntária: presente. Equilíbrio: Teste de Romberg: Positivo; Teste de Tandem: Positivo; Depressão: Avaliado através do Inventário de Depressão de Beck: PONTUAÇÃO PACIENTE: 18: cuja: 17 á 29 = compreende um estado de depressão moderada á grave; Marcha: Paciente se desloca através de cadeira de rodas na grande maioria das vezes, e deambula com auxílio de apoio ou nas barras paralelas; **Considerações Finais:** A avaliação geriátrica global é extremamente importante, levando em consideração as modificações fisiológicas do envelhecimento, principalmente em idosos em condições de permanência em lares de repouso, propor intervenções específicas às suas necessidades é fundamental para uma boa qualidade de vida.

A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO PROJETO ACAMADOS MAIS AMADOS

Julia de Almeida Paccola*; Cleberson Henrique Ferreira*; Higor Lopes de Oliveira*; Lorena Ayumi Nonaca*; João Paulo Manfre dos Santos*; Caroline Hellen Rampazzo Alves*

*Faculdade Pitágoras de Londrina – PR

A longevidade da população modifica o perfil epidemiológico no país, como o aumento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e limitações funcionais. Um dos resultados dessa dinâmica é a maior procura dos idosos por serviços de assistência à saúde. Diante disso, o objetivo do estudo foi apresentar uma intervenção em saúde dos alunos do curso de fisioterapia no projeto social Acamados mais Amados. No primeiro momento a ação iniciou como trote solidário dos alunos ingressantes e logo após com a participação de todos os alunos do curso com a arrecadação de fraldas geriátricas a serem doadas aos pacientes acamados. Após a entrega das doações, pode ser observada a carência da população por ações assistidas por profissionais da área da saúde, partindo dos próprios alunos a participação nos encontros regularmente, até o surgimento do convite da participação do curso de fisioterapia como projeto de extensão. Foi desenvolvido então o projeto de extensão de assistência aos cuidadores de acamados que participam do Projeto “Acamados mais amados” na cidade de Cambé, as ações tinham como objetivo sempre levar um conhecimento de cuidado em saúde para o cuidador e o acamado de forma simples e prática. O projeto recebe a visita de cuidadores, quinzenalmente, para receberem a doação de fraldas, e relatam em uma conversa informal como foram os dias com os acamados, em um momento de troca de experiências entre os cuidadores ali presentes. Com as observações, tornou-se possível perceber que muitas vezes eles tornam-se cuidadores sem experiência profissional na área, muitas vezes sem o mínimo de preparo e conhecimento para o cuidado. Diante disso passou a pensar sobre como seria possível a nossa participação nos encontros de modo a instruí-los com noções mínimas de como cuidar do paciente acamado. Levando o conhecimento da área da fisioterapia, que pudesse orientar os cuidadores e os seus acamados nas atividades diárias e a fim de oferecer minimamente uma melhor qualidade de vida. Com isso podemos perceber a importância da ação social de assistência à saúde na população idosa acamada, atendendo aos cuidadores com intervenções a melhorar a qualidade de vida dos mesmos em um projeto social.

O PAPEL TRANSFORMADOR DA AÇÃO DOS ALUNOS DA FISIOTERAPIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “ACAMADOS MAIS AMADOS PELA FISIOTERAPIA”

Velaine Luise Minelli Ruis*; Amanda Dutra de Souza*; Ana Karla de Oliveira*; Bárbara Avielizne Picoloto Sudério*; Cleberson Henrique Ferreira*; Isabele Caroline Batista da Silva*; Higor Lopes de Oliveira*; Julia de Almeida Paccola*; Kahuane Santana de Oliveira*; Lorena Ayumi Nonaca*; Caroline Hellen Rampazzo Alves*

*Faculdade Pitágoras de Londrina – PR

Com o aumento significativo da população idosa, há a necessidade da manutenção ou melhora da qualidade de vida, que podem ser alcançadas através de ações de promoção à saúde. Diante disso, foram realizadas intervenções de assistência à saúde aos cuidadores do projeto social Acamados Mais Amados, que ocorriam quinzenalmente aos sábados na cidade de Cambé-PR. Diante disso o objetivo desse relato foi de oportunizar uma aproximação e desenvolvimento de ações dos alunos da fisioterapia da Faculdade Pitágoras com cuidadores de pacientes acamados. O desenvolvimento das ações e a participação nos encontros foram organizadas em dois momentos, um primeiro momento de educar em saúde com orientações em formato de palestras relacionadas ao trabalho do cuidador e os cuidados a serem realizados com o paciente acamado. E um segundo momento com orientações e realização de alongamentos com o grupo de cuidadores, sendo sempre entregue ao final roteiros e materiais informativos para que possam continuar realizando em casa o que foi aprendido. Foram obtidos resultados satisfatórios tanto para os alunos como pelo auto-relato dos cuidadores participantes, dos momentos de alongamentos com os cuidadores, e das palestras elaboradas com uma didática fácil de se compreender, foram entregues panfletos ilustrados com pouco texto, para que cada pessoa pudesse entender de maneira clara mesmo tendo dificuldades com a leitura, assim o cuidador tem mais facilidade para cuidar do seu bem-estar e do bem estar do acamado. Esse projeto contribuiu com muito conhecimento para os alunos e uma experiência de como é a realidade das comunidades e do trabalho que se realizará no futuro. Sendo desenvolvidas habilidades da fisioterapia no atendimento ao cuidador e principalmente sobre o educar em saúde. O contato com a realidade permitiu o desenvolvimento de competências como empatia, sensibilidade, e o estímulo pela busca por soluções e estratégias na identificação de objetivos e tratamentos para com paciente acamado e o seu respectivo cuidador que muitas vezes assume esse papel sem estar preparado.

A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Aline Cristina Monteiro Ferreira*; Éllen Patrícia Alves Castilho*; Luciane Guimarães Batistella Bianchini**

*Universidade Estadual de Londrina - UEL

**Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Com a baixa taxa de natalidade e com o avanço das ciências da saúde observamos que a população tem vivido com longevidade. As perspectivas do IBGE apontam que a população brasileira idosa tem crescido exponencialmente, o que representará em 20 anos mais de 30 milhões de pessoas. Como consequência percebemos que a terceira idade tem sido um fator de interesse de pesquisadores, com o objetivo de entender o desenvolvimento humano nesta fase e promover estratégias para a promoção da qualidade de vida. Uma área de aproximação com a terceira idade é a psicopedagogia, que possui como objeto de estudo a aprendizagem humana, uma vez que ao envelhecer o ser humano depara-se com novas necessidades de aprender para adaptar-se. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar publicações científicas relacionando a psicopedagogia aplicada ao idoso nas bases de dados: Google acadêmico, Lilacs, PsilInfo e Bireme. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica com uso dos descritores: “intervenção”; “psicologia ou psicopedagogia” ou “aprendizagem” e “idoso ou meia idade, ou “terceira idade”. Como resultados identificamos 53 pesquisas, com maior produção no ano 2012. A região de maior pesquisa foi a sudeste apresentando trabalhos em sua maioria em forma de artigos. No entanto, é necessário enfatizar que apenas 11% das pesquisas encontradas refere-se a atuação aplicada da psicopedagogia à terceira idade. Dessas pesquisas, identificou-se que as intervenções se referiam ao trabalho psicopedagógico nas habilidades acadêmicas como leitura e escrita, na investigação de ações para os quadros demências por meio da arte, e na promoção de qualidade de vida nas instituições de longa permanência para idoso, como na importância de ressignificar o aprender nesta fase da vida. Por fim, identifica-se que é necessário que outras pesquisas sejam feitas e analisadas com o objetivo de fortalecer práticas psicopedagógicas capazes de beneficiar as reais necessidades dos idosos.

COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR DUAS PSICÓLOGAS COORDENANDO UM GRUPO DE APOIO A FAMILIARES DOENTES DE ALZHEIMER

Mariana Mateus de Oliveira^{1,2}; Luana R S de Lima^{1,2}

¹ Instituto Não Me Esqueças

² Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicologia - IACEP

Objetivo: Reunir pessoas com vivências parecidas e ajudá-las a compartilhar sentimentos relacionados a situações estressantes inseridas nas relações interpessoais entre o familiar cuidador e o idoso com Doença de Alzheimer. Caracterização do Problema: A Doença de Alzheimer é uma doença que atinge muitas famílias e que sempre traz o sentimento de angústia, raiva, ansiedade e dúvidas, que torna vulnerável a Saúde Mental do cuidador. Diante disso surgiu a ideia de criar um Grupo de Apoio à esses familiares cuidadores. Descrição da experiência: O Grupo de Apoio ao Familiar Cuidador de Idoso com a Doença de Alzheimer teve início no mês de Julho de 2017, contou com dez pessoas no seu primeiro dia. A intenção foi que o grupo acontecesse um Sábado por mês com duração de uma hora e meia, entretanto, as profissionais se depararam com a dificuldade de encontrar um lugar fixo para a realização dos encontros mensais que até a data de entrega deste resumo não ocorreria. O encontro foi organizado de forma que as Psicólogas se apresentaram e apresentaram a proposta do Grupo, em seguida foi solicitado que cada participante compartilhasse um pouco sobre quem era seu familiar Doente de Alzheimer e contasse um pouco sobre a sua experiência com a Doença. Apesar de ter ocorrido o Grupo apenas uma vez, observou-se o quão importante foi abrir este espaço de escuta e acolhimento aos familiares, foi nítido o envolvimento e a intensa carga emocional que este momento proporcionou para eles ao contar um pouco sobre sua vivência com a Doença. Teve um resultado bastante satisfatório do ponto de vista do objetivo dele que era criar uma rede de apoio para os familiares e o compartilhamento de experiência entre os participantes, pois todos compartilharam algumas vivências, sentimentos e conversaram entre si trocando informações e dicas sobre alguns cuidados específicos.

UM DESAFIO PARA A POLÍTICA PÚBLICA DA PESSOA IDOSA EM EXTREMA POBREZA

Maria Angela Santini*; Nádia Oliveira de Moura*; Ana Karina Anduchuka Barbosa*; Cleir Jorge Brandão**;
Fernanda Arantes Lopes***; Lucas Ribeiro dos Santos***

*Assistente Social - Prefeitura Municipal de Londrina – Secretaria Municipal do Idoso

**Técnico Gestão Pública - Prefeitura Municipal de Londrina – Secretaria Municipal do Idoso

*** Estagiário de Serviço Social - PML - Secretaria Municipal do Idoso

Introdução: O município de Londrina conta com uma população total estimada de 553.393 habitantes, de acordo com o Censo – IBGE (2016), sendo aproximadamente 70 mil habitantes com 60 anos ou mais. Considerando que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda. Para definir a extrema pobreza, o Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, considera os critérios da Organização Mundial de Saúde - OMS e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO. Os dois organismos baseiam-se em uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, fez os cálculos conforme os parâmetros do Programa Brasil Sem Miséria, que estabelece em R\$ 77 per capita por mês a linha de extrema pobreza. Em Londrina 691 pessoas com 60 anos ou mais se encontram em extrema pobreza conforme o Censo IBGE 2010. Objetivo Geral: Proporcionar às pessoas idosas que se encontram em situação de extrema pobreza o acesso a serviços e condições de vida digna. Objetivos Específicos: Verificar o perfil dos idosos; Conhecer a composição domiciliar e as condições de vida do idoso; Identificar o número de idosos que vivem sozinhos; Identificar situação de vulnerabilidade e de autonomia dos idosos; Propiciar acesso e espaço de convivência social e integração através de equipamentos públicos; Promover atividades que possibilitem o resgate da autonomia, integração, protagonismo e participação na sociedade; Fortalecimento de vínculos familiares e sociais e a prevenção de situações de risco. Metodologia: Identificar e buscar os idosos em situação de extrema pobreza para conhecimento desta realidade no município de Londrina, através de documentos, parcerias e sistemas de busca para vislumbrar o reconhecimento social dos idosos e das suas famílias, bem como através da realização de atividades coletivas e eventos promover o convívio social, a autonomia e o protagonismo dos idosos. Resultados e Conclusão: Espera-se que estas ações possam oportunizar ao idoso o acesso aos serviços e contribuir no processo de envelhecimento saudável, no fortalecimento de vínculos familiares e sociais e na prevenção de situações de risco. O processo de acompanhamento e avaliação será contínuo pelos técnicos envolvidos e avaliações dos idosos.

RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS EM LONDRINA- PARANÁ REALIZADA PELA IFMSA UEL

Ana Carolina Podanoschi Veronez; Andrew Silva Felipe, Lorraine Alves de Souza; Natalia Eloise Carvalho Adamzuk; Robert Vieira da Silva; Fausto Celso Trigo

Introdução: O grupo populacional na faixa etária acima dos 60 anos tem aumentado significativamente, porém persiste uma grande lacuna de políticas públicas e ações específicas de promoção e assistência em saúde para esse público. Temáticas como envelhecimento saudável, com prática de atividade física e alimentação adequada, ou saúde mental na terceira idade são negligenciadas, enquanto ações preventivas para doenças prevalentes entre os idosos são pouco abordadas. Partindo-se do princípio denominado Golden Circle, a campanha intitulada Dia do Idoso, promovida por estudantes de Medicina e de Fisioterapia, visou a promover a educação em saúde na população idosa na cidade de Londrina – PR. **Objetivos:** Promover educação em saúde para um grupo de idosos nas temáticas: alimentação saudável, importância da prática de atividade física, hipertensão arterial e saúde mental. **Metodologia:** A campanha ocorreu em grupo de idosos, no dia 16 de outubro de 2016, no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora das Dores, com 45 idosos. Após palestra de capacitação com uma geriatra, os estudantes realizaram rodas de conversa sobre hipertensão arterial, alimentação saudável e envelhecimento feliz. Nesta atividade, foram expostas as temáticas e sanadas as dúvidas dos idosos. Ademais, acadêmicos de fisioterapia instruíram a prática de alongamentos, ressaltando a importância da atividade física. A ação prezou pelo fluxo bidirecional de experiências, estimulando a contínua interação. **Resultados:** O público atingido adquiriu maior conhecimento sobre doenças prevalentes em sua faixa etária e sua prevenção, sendo instruídos para a adoção de alimentação saudável e prática de exercícios físicos. Os idosos vivenciaram uma troca de experiências, na qual abordaram o processo de envelhecimento. À comunidade acadêmica, a campanha funcionou como alerta acerca da promoção da saúde do idosos. **Conclusões:** Sendo a saúde da população idosa muitas vezes negligenciada, o “Dia do Idoso” buscou promover a educação e cuidado em saúde aos indivíduos dessa faixa etária. A abordagem dinâmica fez com que houvesse maior interesse dos idosos nas temáticas tratadas. A parceria realizada entre estudantes de medicina e fisioterapia demonstrou a importância da abordagem multidisciplinar nas ações de saúde, concretizada na orientação, cuidado e carinho ao idoso nesta intervenção.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA UM IDOSO COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO

Priscilla S. Taketa; Daniela Andrade; Fernando; Nayara; Thaiuana M. Ferreira; Jefferson Rosa Cardoso; Ligia Maria Facci

*Universidade Estadual de Londrina. UEL/Pr

Introdução: A espondilite anquilosante, doença inflamatória crônica progressiva que tem origem numa disfunção imunitária, compromete preferencialmente a coluna vertebral, as articulações sacroilíacas e, em menor extensão, as articulações periféricas. O diagnóstico precoce é essencial para preservação da qualidade de vida destes pacientes, que geralmente são jovens adultos no auge da vida produtiva. A falta de acesso as informações, no entanto, muitas vezes atrasa esse processo diagnóstico e as complicações se instalam, com importante impacto funcional e conseqüente econômico. A abordagem da fisioterapia precoce melhora o prognóstico desses pacientes, porém quando as manifestações já estão instaladas e também há alterações relacionadas ao processo de envelhecimento, o protocolo de exercícios deve ser ainda mais cauteloso. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da fisioterapia aquática em um paciente idoso com espondilite anquilosante. **Metodologia:** Foi selecionado um paciente do sexo masculino, de 67 anos, aposentado, com diagnóstico clínico tardio de espondilite anquilosante, sem ter realizado tratamento específico anteriormente, com queixa principal de limitação de mobilidade cervical. O paciente foi avaliado por meio de um exame físico composto por: inspeção, avaliação de intensidade de dor (EVA), aplicação do protocolo de mobilidade de BASMI; além da aplicação dos instrumentos de avaliação da atividade da doença (BASDAI) e qualidade de vida (HAQ-S). As intervenções foram realizadas individualmente, com temperatura da água em 32°C, profundidade de 1,20 m, com frequência de duas vezes por semana e duração de 60 minutos cada, totalizando 18 sessões. O protocolo de tratamento foi composto de aquecimento, alongamentos, mobilidade de tronco, pélvica, de membros inferiores e superiores, exercícios dinâmicos ativos de extensão de tronco, exercícios aeróbios e relaxamento. **Resultados:** O paciente apresentava postura e marcha características de esquiador, anquilose das articulações sacroilíacas e cervicais, tendo como maiores dificuldades e queixas a mobilidade de coluna cervical. A execução de exercícios de mobilidade da coluna cervical e quadril, deste modo, foi realizada com limitação de amplitudes de movimento e maior suporte do terapeuta. Ao final dos atendimentos o paciente foi reavaliado, encontrando-se: redução da intensidade da dor matinal (EVA inicial: 3,4cm; EVA final: 1,5cm), redução da dor independente do horário (EVA inicial: 3,5cm para 0,8cm); melhora da mobilidade de coluna (BASMI inicial: 1,6; BASMI final: 1,2); da atividade da doença (BASDAI inicial: 4,36; BASDAI final: 2,89) e da qualidade de vida (HAQ-S inicial: 0,6; HAQ-S final: 0,375). **Conclusões:** A fisioterapia aquática promoveu redução do quadro doloroso e da atividade da doença, assim como melhora da mobilidade da coluna e da qualidade de vida de um paciente idoso com espondilite anquilosante.

OS DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM UMA CASA DE REPOUSO DE IDOSOS

Ruth de Almeida Espósito*

*Universidade Norte do Paraná

*Estudante do Curso de Psicologia

No decorrer do século XXI, nota-se expressivas mudanças relacionadas à família, seus valores, sentimentos e composição. Muitas foram resultado de algumas alterações na esfera social, por exemplo, a inserção das mulheres até então as “tradicionais” e “cuidadoras” no mercado de trabalho, aumentando assim a procura de instituições para o cuidado do idoso, este uma vez inserido na instituição, além de sentimentos como a saudade de familiares e de sua rotina, é tomado por sentimento de impotência, inutilidade, angústia, de não ser importante, de não ver mais sentido na vida. Diante dessa realidade, o objetivo desse trabalho é relatar intervenções promovidas por um grupo de estudantes do curso de Psicologia de uma universidade privada de Londrina, com um grupo de idosos de uma casa de repouso, mediante a uma verificação e análise prévia de como ocorre o processo de cuidado do seu emocional por essa instituição. Essas intervenções tiveram o objetivo de leva-los a uma reflexão em sua relação de pertencimento com o grupo, de empatia com as limitações, sentimentos vivenciados e o seu bem-estar psicossocial. Foram organizados encontros semanais em um período de 12 meses, constituídas de atividades dinâmicas, momentos de reflexão e discussão em uma abordagem psicanalítica. No decorrer das intervenções, os estudantes se deparavam com realidades distintas, em alguns momentos era necessário trabalhar situações inesperadas e de forma rápida, muitas vezes adiando as intervenções planejadas, um grande desafio, estes idosos mesmo convivendo juntos não se reconheciam como um grupo, sendo importante a cautela e o manejo ao lidar com eles, adaptando as atividades de acordo com as necessidades de cada um (Def. auditivo, visual, físico). Outro ponto foi a falta de estrutura no espaço para a aplicação das intervenções, e os desafios ao trabalhar a finitude, uma experiência muito significativa em todas as situações vivenciadas. Como resultado, foi identificado que, no decorrer do acompanhamento terapêutico, houve um *feedback* positivo de profissionais de outras áreas da instituição e de alguns familiares, de modo que perceberam como seus entes estavam sendo afetados positivamente com o trabalho. O desafio abrange um processo de conscientização da importância do trabalho do psicólogo nestas instituições, a humanização da saúde emocional, o que reflete uma contribuição para novos trabalhos, pesquisas da área e reflexão sobre a preparação dos campos para novas formas de atuação.

OFICINA DE QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA

Ana Karina Anduchuka Barbosa*; Nádia Oliveira de Moura*; Maria Angela Santini*; Rosely Sonoda Gomes*; Cleir Jorge Brandão**; Sueli Cristina Tiago***

*Assistente Social - Prefeitura Municipal de Londrina – Secretaria Municipal do Idoso

**Técnico Gestão Pública - Prefeitura Municipal de Londrina – Secretaria Municipal do Idoso

*** Estagiária de Serviço Social - PML - Secretaria Municipal do Idoso

Introdução: A preservação, a busca e conquista de direitos sociais da pessoa idosa integram os fatores para um envelhecimento ativo. Neste sentido este trabalho traz uma possibilidade de intervenção para melhorias na rotina diária das pessoas idosas, envolvendo os diferentes aspectos para um envelhecimento ativo. O trabalho com os Grupos de Convivência realizados pela Secretaria do Idoso, nos Centros de Convivência da Pessoa Idosa das regiões Leste e Oeste de Londrina, busca a prevenção à violação dos Direitos dos Idosos e também para reflexão e discussão sobre a condição de vida da pessoa idosa. Objetivos: Proporcionar às pessoas idosas um espaço para acolhimento, socialização e aprendizado sobre os diversos aspectos do processo de envelhecimento com foco na qualidade de vida, saúde e direitos da pessoa idosa. Metodologia: As reuniões com os grupos de idosos ocorrem semanalmente em ações com parceiros do setor público, privado e organizações não governamentais, sendo planejadas e acompanhadas pelos técnicos da Secretaria Municipal do Idoso e os demais parceiros. Considerando que este trabalho é desenvolvido em grupos heterogêneos respeita-se a dinâmica interna dos integrantes e avalia-se o desenvolvimento periodicamente para possíveis alterações nos conteúdos. Os encontros são divididos em módulos, intercalando os temas, com objetivo de dinamizar os conteúdos trabalhados. São utilizadas técnicas diversificadas como: palestras, dinâmicas de grupo, oficinas, seminários entre outros. Os módulos se dividem ao longo do ano em: Módulo Cidadania, abordando o conceito de cidadania, de políticas públicas e do acesso à rede de serviços, os direitos da pessoa idosa, o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, a violência contra a pessoa idosa, os direitos do consumidor; o Módulo Saúde, trabalha a importância de cuidar da saúde, de uma alimentação saudável, a importância da atividade física, a prevenção de doenças e de quedas. O Módulo Cultura e História disponibilizam atividades culturais, passeios temáticos e resgate da cultura; as atividades práticas ocorrem através de oficinas de artes e artesanato, oficinas de reciclagem, entre outros temas de interesse da maioria dos idosos. Resultados e Conclusão: As atividades de convivência para os idosos contribuem para a qualidade de vida e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, evitando o isolamento social e situações de risco, além do resgate da autonomia e participação na sociedade.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO 2º ANO DE FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTES IDOSOS DA COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Messa da Costa; Ana Letícia Caroni; Carolaine Regina da Costa; Ângela Maria Sirena Alpino; Fernanda Cristiane de Melo

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Uma das características marcantes no processo de envelhecimento é o declínio da capacidade funcional, sendo que a força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade e coordenação motora são afetadas diretamente por alterações neurológicas e musculares. O prejuízo da função muscular afeta a qualidade de vida, dificultando a execução de atividades de vida diária. A atenção fisioterapêutica cerca-se de grande importância tanto nas ações de promoção à saúde, quanto na prevenção e reabilitação. O Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, atende principalmente pessoas idosas e tem oportunizado aos acadêmicos de Fisioterapia participantes do Programa de Formação Complementar (PFC) acompanhar a realidade dessa população. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do segundo ano de Fisioterapia, participantes do Programa de Formação Complementar, no acompanhamento a idosos da comunidade. **Descrição da Experiência:** A atividade de acompanhamento faz parte do Programa de Formação Complementar oferecido aos acadêmicos do 2º ano de Fisioterapia. O relato de experiência é de participantes do PFC que realizaram o acompanhamento das atividades do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil. Foram acompanhadas as atividades com foco no atendimento a idosos durante dois meses. As atividades observadas foram o Grupo Manhã Melhor, proposta de atendimento à comunidade, com a realização de exercícios para equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade, força muscular, memória, postura e marcha. O atendimento domiciliar é prestado principalmente a pessoas idosas com dificuldade de locomoção e com o objetivo de melhorar o equilíbrio, força muscular e flexibilidade, prevenir encurtamentos e complicações, melhorar a mobilidade e a marcha. O Grupo Saúde da Mulher visa promover ações de prevenção e promoção à saúde da mulher por meio de exercícios globais de alongamento, fortalecimento muscular, relaxamentos, exercícios posturais e orientações gerais. **Considerações Finais:** O PFC promoveu uma experiência positiva e enriquecedora para as acadêmicas, quanto a prática profissional, envolvendo atendimento a idosos. Também possibilitou a observação dos problemas nos diversos níveis de atenção e determinantes dos processo saúde e doença, principalmente entre pessoas idosas e a contribuição do atendimento domiciliar e das atividades em grupo para manutenção da independência, autonomia e qualidade de vida dessa população.

A VULNERABILIDADE DO IDOSO FRENTE A AIDS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Ana Paula Correia Scheuermann*; Gabrielle Jacklin Eler**; Rosangela Cabral**

*Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Londrina/PR

**Docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Londrina/PR

Introdução. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é uma doença infecciosa transmitida por contato direto com o vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) deteriorando o sistema imunológico e transmitida por contato com sangue, sêmen ou leite materno. Atualmente há uma preocupação com os idosos, porque estudos mostram que essa população em grande maioria não tem hábitos de prevenção como uso de preservativo nas relações sexuais e falta de acesso à informações de saúde. Objetivo. Analisar a vulnerabilidade do idoso perante o contexto HIV/SIDA. Método. O estudo foi feito na forma de revisão bibliográfica por meio de fontes tais como, livros e artigos de bases de dados científicas em saúde: Bireme, Scielo, Lilacs e Medline, utilizando as palavras-chave: saúde do idoso, vulnerabilidade do idoso, HIV/AIDS idoso. Resultados. No contexto HIV/SIDA o idoso está exposto à três formas de vulnerabilidade, sendo a vulnerabilidade individual, social e pragmática. A vulnerabilidade individual se refere à suscetibilidade do indivíduo à infecção pelo HIV e adoecimento pela SIDA. Neste contexto, estudos relatam que parte dos idosos não se preocupam com o uso de preservativo como forma de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis, não possuindo um entendimento de qual benefício ela pode o trazer. A vulnerabilidade social está associada à falta de acesso a informação de saúde, momento para sanar dúvidas e ter aprendizado sobre prevenção em amplos aspectos. Quanto a vulnerabilidade pragmática, esta está associada à responsabilidade dos profissionais de saúde para trabalhar a prevenção e conhecimento junto aos idosos. É importante ter um olhar efetivo para o risco do idoso contrair uma doença na prática de relação sexual e acessar locais que o idoso costuma frequentar como instituições sociais, famílias, escolas, serviços de saúde, igreja, postos de saúde, supermercado, bailes e academias, para indicação e esclarecimento quanto ao uso de métodos de prevenção. Conclusão. É preciso que os profissionais eduquem a população de idosos nos momentos das consultas médicas com ginecologista, urologista, enfermeiro e equipe, com a realização de exames preventivos para diagnóstico precoce e informações atuais sobre prevenção e conscientização, para reduzir as vulnerabilidades.

PRINCIPAIS BARREIRAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA

Daniela A Kuasne*; Silvana C Souza**; Aline T Salvador**, Gleice O M Luz***

*Centro Universitário Filadélfia

**Universidade Estadual Londrina

***Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais que compõem a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Sua atuação principal é a mediação entre a equipe e os usuários do serviço, considerando que são responsáveis pelo cadastro e acompanhamento das famílias de sua área, o que fortalece as ações do cuidado à saúde e facilita a criação de vínculo. Dentre esses usuários, encontram-se pessoas idosas, um segmento da população considerado prioridade no cuidado em saúde. **Objetivo:** relatar as principais barreiras da experiência de atuação do ACS no atendimento à pessoa idosa. **Descrição da Experiência:** A visita domiciliar é a competência que melhor representa a atuação do ACS. No atendimento à população idosa, em especial aos acamados, observamos dificuldades dos mesmos em seguir as orientações médicas, devido às limitações oriundas do processo de envelhecimento, o que muitas vezes restringe a realização das atividades diárias como, por exemplo, deslocar-se até unidade para retirada de medicamentos prescritos. Tais limitações dificultam o trabalho dos ACS, na medida em que exigem maior disponibilidade no acompanhamento, maior número de visitas domiciliares, dificuldade de aceitação do cuidado e adesão ao tratamento. Outro aspecto a ser ressaltado é a ausência ou deficiência de vínculos familiares, afetando inclusive os direitos da pessoa idosa, vale ressaltar que os idosos que possuem cuidadores muitas vezes acabam sendo sobre carregados exigindo também cuidados dos profissionais de saúde. Além disso, os idosos acamados necessitam de um acompanhamento mais frequente da ESF que nem sempre consegue suprir essas necessidades devido ao número reduzido de profissionais e recursos para atender essas demandas. Vale ressaltar que, grandes partes dos ACS não recebem capacitação para atuação profissional com essa população, o que torna suas ações limitadas. **Resultados Alcançados e Recomendações:** embora tais barreiras sejam evidenciadas, é possível identificar o quanto o trabalho da ESF melhorou o atendimento na atenção básica e aproximou o usuário dos cuidados preventivos. Estas constatações se dão por meio de relatos dos usuários, nos quais estão presentes tanto em atividades coletivas, tanto em visitas domiciliares. Entretanto para que os benefícios sejam evidenciados ainda existe algumas limitações que interferem no cuidado a população, dessa forma a inclusão de capacitações, despesas de recursos tanto pessoais e financeiros, estratégias voltadas ao cuidador, podem ser importantes ações para o fortalecimento do cuidado a população idosa.

PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA PARTICIPANTES DE GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA

Elisa Pinheiro Schrader; Talita da Silva Grosskreutz; Celita Salmaso Trelha; Fernanda Cristiane de Melo; Eliane Cristina Hilberath Moreira

Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Introdução: A menopausa é um período de transformação na vida das mulheres, no qual ocorrem modificações clínicas e psicológicas, como alterações de sono e humor, distúrbios metabólicos e cardiovasculares, bem como osteopenia e/ou osteoporose. A atividade física é considerada uma alternativa de baixo custo para a minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento. **Objetivo:** descrever o perfil e avaliar a qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa participantes de um programa de exercícios em grupo. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 29 mulheres com idade média de 66 anos ($\pm 7,56$) que estavam na pós-menopausa e participavam ativamente de um grupo de exercícios posturais coordenado por fisioterapeutas, cujo intuito envolvia o ganho e/ou a manutenção da força muscular global, com conseqüente atenção na funcionalidade e qualidade de vida. O período de intervenção foi de abril a julho de 2017, totalizando 10 encontros com 60 minutos de duração. As pacientes foram submetidas a anamnese e avaliação física para análise do perfil do grupo. A qualidade de vida foi avaliada por meio do Women's Health Questionnaire (WHQ) (pontuações maiores indicam pior saúde física e emocional, com valores de 0 - 36), antes e após a intervenção. Os encontros eram realizados uma vez por semana, no salão de uma Paróquia, na cidade de Londrina-PR. **Resultados:** Quanto ao perfil das participantes, 93,1% (n=27) das mulheres apresentavam alguma comorbidade, prevalecendo a hipertensão arterial (48,3%). Nenhuma participante era tabagista e apenas 1 (3,4%) etilista. Em relação às queixas álgicas, 48,3% (n=14) das participantes apresentavam dor ≥ 4 na Escala Visual Analógica (EVA) em alguma região do corpo. A média do Índice de Massa Corporal (IMC) das participantes foi de 26 ($\pm 3,97$), sendo que apenas 27,6% (n=8) das pacientes apresentavam IMC adequado, entre 18,6 e 24,9. Quanto à avaliação da qualidade de vida, o valor médio encontrado pelo WHQ foi de 9,55($\pm 6,1$) na avaliação inicial e 9,58 ($\pm 5,72$) na avaliação final, não havendo diferença significativa entre as avaliações. **Conclusão:** As pacientes apresentam perfil homogêneo, sem alterações graves e com qualidade de vida adequada para mulheres na pós-menopausa. Tais resultados afirmam o objetivo da fisioterapia na atenção primária voltada a essas mulheres, de modo a contribuir para a manutenção da qualidade de vida, independência, autonomia e participação em grupo.

A REFLEXOLOGIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE COM PARKINSON EM CASA DE REPOUSO: ESTUDO DE CASO

Tatiane Romanini R. Alencar^{*}; Rafael Mendes Pereira^{*}; Adriane de Lima Cardeal^{*}; Juliana Gomes Fernandes^{*}; Roberta Ramos Pinto^{*}; Ana Carolina A. R. Braz^{*}; Jessica Pagliarini^{**}; Natalia Prandini^{**}

^{*} Docentes do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná

^{**} Alunas do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se como um distúrbio neurológico e apresenta como principais sintomas dores inespecíficas, fraqueza e fadiga, tremores, rigidez muscular e distúrbios do sono e fala. Intervenções terapêuticas são muito importantes para que o indivíduo alcance melhor qualidade de vida reduzindo esses sintomas. Desta forma, uma das técnicas de massagem é a Reflexologia Podal que leva o indivíduo ao relaxamento por meio de estímulos de pontos reflexos nos pés. Objetivos: Verificar a sensação de bem estar e melhora da qualidade de vida de paciente acamado com DP submetido à reflexologia podal e mobilizações articulares. Metodologia: Este estudo de caso apresenta uma paciente com 86 anos, com o diagnóstico há 8 anos de DP. No exame físico inicial mostrou-se consciente, acamada, conversava e falava pouco, se alimentava pela gastrostomia, não deambulava há 3 meses e realizava movimentos ativos de pouca amplitude em membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), relatava dores lombares e articulares nos ombros, escoliose e máscara Parkinsoniana característica da doença. É moradora da casa de repouso há 1 ano e permanece na posição semi-sentada durante todo o tempo. Foi realizado 9 sessões de reflexologia podal e mobilizações passivas em MMSS e MMII no limite de dor de todas as articulações. A terapia foi realizada uma vez por semana, durante 40 minutos, por alunos do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina, participantes do Projeto de extensão: "Melhor qualidade de vida no envelhecimento: a contribuição da massoterapia nas casas de repouso", no Lar das Vovozinhas e Vovozinhos. Os atendimentos foram adaptados ao ambiente e realizados no próprio leito. Resultados: Por meio de relatos da própria paciente e acompanhante (filha) foi observado que após o início da terapia a paciente apresenta um bem estar geral e mais relaxada após as massagens. A participante se mostra um pouco mais comunicativa, e sorrindo mais, participa das sessões e auxilia nas mobilizações passivas. Foi verificado melhora de amplitude de tornozelo e pés. Segundo relato da acompanhante, a paciente fica esperando o dia do atendimento e após as massagens demonstra-se bem relaxada e fecha os olhos, para dormir. Conclusão: A reflexologia podal é um ótimo recurso para ser utilizado em casas de repouso e pode auxiliar na qualidade de vida e bem estar geral do paciente com DP.

A CONTRIBUIÇÃO DA MASSAGEM PARA O BEM ESTAR GERAL DE PACIENTE APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Tatiane Romanini R. Alencar*; Rafael Mendes Pereira*; Adriane de Lima Cardeal*; Juliana Gomes Fernandes*; Roberta Ramos Pinto*; Ana Carolina A. R. Braz*; Jessica Pagliarini**; Natalia Prandini**

* Docentes do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná

** Alunas do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná

Introdução: O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI) é causado pela falta de sangue no cérebro por obstrução de uma artéria, deixando sequelas graves e incapacitantes relacionadas à área motora, memória, linguagem e fala. A massagem, mobilizações articulares e exercícios ativos podem contribuir na reabilitação do indivíduo após AVEI, reduzindo dores articulares e circulatórias do lado hemiplégico, aliviando tensões emocionais e levando a um bem estar geral. Objetivo: Verificar a contribuição da massagem e mobilizações articulares na reabilitação e bem estar geral de paciente após AVEI, moradora de casa de repouso. Metodologia: Este estudo de caso apresenta uma paciente com 67 anos, após AVEI em julho de 2016, moradora da casa de repouso há 6 meses. No exame físico inicial apresentou-se consciente, com o lado esquerdo do corpo hemiplégico, dores articulares em membros superior e inferior esquerdo, principalmente ombro e quadril, edema nas mãos e pés provocado pela falta de movimentos, formigamento na mão esquerda e dores lombares por permanecer apenas na posição deitada ou sentada. Foram realizadas 7 sessões de massagem clássica, nos pés e panturrilha, mobilizações passivas nas articulações do lado acometido, e exercícios ativos no lado direito, uma vez por semana, por 40 minutos, por alunos do Curso Técnico de Massoterapia do Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina, participantes do Projeto de extensão: "Melhor qualidade de vida no envelhecimento: a contribuição da massoterapia nas casas de repouso" no Lar das Vovozinhas e Vovozinhos. Resultados: Após terapias foi observado o bem estar geral relatado pela paciente e redução da dor principalmente relacionado ao edema (sensação de peso) em mãos e pés ocasionados pela falta de movimentação. A paciente está muito confiante em sua melhora e apresenta muita força de vontade ao realizar os exercícios ativos do lado não acometido auxiliando o lado hemiplégico. Após as mobilizações passivas no membro superior esquerdo observamos redução do tônus e postura em flexão de dedos e punho, explicando a sensação de relaxamento experimentado pela participante. A paciente acredita ser um momento voltado para o próprio cuidado e acolhimento. Conclusão: Este estudo demonstra a importância de recursos terapêuticos na reabilitação de pacientes com sequelas de AVEI, moradores de casas de repouso. A massagem, as mobilizações passivas e exercícios ativos reduzem as dores articulares, as tensões físicas e emocionais.

AVALIAÇÃO COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ENTRE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO SONO VALIDADAS PARA LÍNGUA PORTUGUESA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Nathalia Fontana Pereira; Rogério José de Souza; Tawany Sanches Nascimento; Luiz Paulo Martins Figueiredo; Luana Paixão; Tatiely de Souza Rodrigues; Nicolle Lima Passos; Arthur Eumann Mesas; Suhaila Mahmoud Smaili Santos

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa que se apresenta em sintomas motores e não motores, entre estes as alterações do sono, que estão presentes em 60% a 90% dos portadores da doença. Sem a quantidade e qualidade adequadas de sono, esses pacientes se tornam mais vulneráveis à progressão dos sintomas. Por isso, é muito importante uma avaliação adequada da qualidade do sono do indivíduo com DP. **Objetivos:** Avaliar a qualidade do sono e comparar a eficácia entre as escalas de avaliação do sono validadas para a língua portuguesa para pacientes com DP. **Métodos:** Foram recrutados 43 pacientes com DP, classificados entre os estágios 1,5 e 3 na escala de Hoehn e Yahr, avaliados através dos instrumentos: Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de sono para doença de Parkinson (PDSS) e Escala de sonolência de Epworth (ESS). **Resultados:** A amostra foi composta por 43 indivíduos, com média de idade de $66,5 \pm 7,8$ anos. Na escala PSQI a média foi de $8,0 \pm 3,8$ pontos, na PDSS foi de $93,2 \pm 27,5$ pontos, enquanto que na ESE foi de $9,8 \pm 4,9$ pontos. Houve correlação estatisticamente significativa entre a PSQI e a PDSS ($r=-0,32$, $P=0,03$). A ESE não obteve correlação significativa com o total de nenhuma das demais escalas. **Conclusão:** As escalas PSQI e PDSS se correlacionam quando avaliamos a qualidade de sono em idosos com DP, enquanto que a ESE não mostrou correlação com ambas as escalas supracitadas.

OCORRÊNCIA E MEDO DE QUEDAS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA E IDOSAS: SEGUIMENTO DE 24 MESES

Larissa Naomi Ogata Kawakatsu; Eliane Aguiar Petri Nahas; Jorge Nahas Neto; Fernanda Cristiane de Melo

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Período da pós-menopausa desencadeia uma série de modificações físicas e psicológicas no organismo das mulheres. O hipoestrogenismo interfere no sistema osteomuscular, aumentando risco de osteopenia, osteoporose e alterações no equilíbrio postural aumentam a frequência e o medo de quedas. O acompanhamento das mulheres na pós-menopausa é fundamental para a prevenção de quedas e consequentes fraturas. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência e o medo de quedas em mulheres na pós-menopausa e idosas no seguimento de 24 meses. **Métodos:** Participaram do estudo mulheres na pós-menopausa participantes do projeto: “Frequência de quedas em mulheres na pós-menopausa e a correlação com o equilíbrio estático e dinâmico, a força muscular e o nível de atividade física”. Inicialmente as participantes do projeto foram avaliadas por meio de um questionário clínico e avaliação do medo de quedas pela Escala de Eficácia de Quedas-Internacional-Brasil (FES-I-Brasil). Após 24 meses da avaliação inicial as participantes foram contactuadas por telefone e convidadas a participar de uma nova avaliação. As que concordaram foram esclarecidas sobre os objetivos do estudo e responderam aos mesmos instrumentos da avaliação inicial. **Resultado:** Foram avaliadas 50 mulheres com idade entre 55 e 65 (média de 59,88 anos). Quanto às condições de saúde na avaliação 1, 82% apresentavam alguma doença, e após 24 meses, 70% apresentavam doenças. Quanto à prática de atividade física, 32% praticava na avaliação 1 e 50%, na avaliação 2. Em relação às quedas, na avaliação 1, 24% relataram quedas, sendo 50% na rua, 33,3% dentro de casa, 8,3% no quintal e na avaliação 2, 18% apresentaram quedas nos últimos 24 meses, sendo 33,3% dentro de casa, 22,2% na rua. Quanto ao medo de quedas avaliado pela FES, na avaliação 1 variou de 16 a 37 (média de 22,68 \pm 4,65 pontos) e na avaliação 2 variou de 16 a 49 (média de 21,67 \pm 5,75). Ao final da avaliação 1 foi entregue um folder com orientações e 76% relataram que leram, 16% não lembram e 8% não leram o material. Dentre as participantes que leram o folder 81,6% mudaram algum hábito no seu dia-a-dia, sendo o mais comum, a prática de atividade física. **Conclusão:** No seguimento de mulheres na pós-menopausa e idosas após 24 meses, houve uma diminuição do relato de doenças, ocorrência e medo de quedas. Observou-se que a maioria das participantes leu o folder de orientações e realizou mudanças de hábitos, principalmente a prática de atividade física.

CARACTERÍSTICAS DOS CUIDADORES DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DA ASSOCIAÇÃO LONDRINENSE DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA – ALPEM

Mariana Pereira Bertoche; Vitória Cavalheiro Puzzi; Fernanda Cristiane de Melo; Michelle Moreira A. Fillis
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Introdução: O cuidador é definido como a pessoa com ou sem vínculo familiar capacitada para auxiliar o paciente em suas necessidades e atividades da vida cotidiana. A prática do cuidado é permeada de situações que podem conduzir ao estresse e sobrecarga de trabalho nos cuidadores, podendo causar prejuízos à sua saúde, bem como na qualidade do cuidado prestado. A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante do Sistema Nervoso Central(SNC), com etiologia idiopática, que acomete adultos jovens com predomínio no sexo feminino. Devido aos sinais e sintomas, os pacientes com EM apresentam limitações transitórias ou permanentes com necessidade de um cuidador. **Objetivo:** Investigar e caracterizar o perfil dos cuidadores de pacientes com Esclerose Múltipla da ALPEM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, parte de um projeto maior. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 042436/2016. Utilizou-se o método por amostragem intencional. A coleta de dados ocorreu entre junho de 2016 e agosto de 2016. Foi aplicado um questionário sócio demográfico durante as reuniões mensais dos participantes da ALPEM. Os dados foram analisados no programa Excel, foi utilizado o programa GraphPad Prism para a análise do teste de normalidade Shapiro-Wilk e como os dados de idade passaram no teste de normalidade, foi feita média e desvio-padrão para esse dado. Para os dados categóricos da amostra, foi utilizada porcentagem da população. **Resultados:** Foram avaliados 16 cuidadores de pacientes com EM. Destes, 11 eram mulheres (68,75%) e 5 homens (31,25%), possuindo média de idade de 50,4(±12,52) anos. Quanto ao grau de parentesco: 2 cuidadores eram irmãos (12,5%), 6 mães (37,5%), 1 amigo (6,25%), 6 cônjuges (37,5%) e 1 não relatou (6,25%). Quanto à procedência, 12(75%) eram de Londrina e 4(25%) de cidades próximas. Em relação ao grau de dependência do paciente com EM, 8(50%) tinham algum grau de dependência, 7(43,75%) eram independentes e 1(6,25%) não foi relatado. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma expressiva prevalência de cuidadores familiares e do sexo feminino de pacientes com EM na cidade de Londrina – PR. Destaca-se a necessidade de conhecer o perfil de cuidadores de pacientes com EM para propor estratégias de prevenção e melhorias das sobrecargas laborais, bem como físicas, sociais e mentais dessa população. Como esse estudo não foi capaz de esclarecer a relação de causalidade, estudos de caráter longitudinal podem contribuir para avaliar de forma mais detalhada essas tendências.

CONDIÇÕES DE SAÚDE E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Adrielly Teixeira, Agnes Marçal; Amanda Lima; Ana Eliza Correr; Ana Carolina Lima; Ana Paula Jung Ramos; Ana Maria de Luca; Ana Letícia; Analice Costa; Ariadny Nascimento, Barbara Pupim; Bianca Lethicia; Edylaine Radetzke, Carolaine Costa; Caroline Andrade; Marcela T. Boa Sorte; Fernanda Cristiane de Melo; Ligia Maria Facci

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Introdução: O processo de envelhecimento no Brasil e no mundo tem sido discutido nas esferas política, social e econômica. No Brasil, a pirâmide etária atual indica que a expectativa de vida da população está cada vez mais alta, sendo necessária maior atenção a essa população. Juntamente com o envelhecimento, ocorrem doenças e outras condições que podem influenciar no bem-estar e cotidiano das pessoas idosas. Esses fatores contribuem para o aumento da vulnerabilidade e maior risco de quedas. O reconhecimento das condições de saúde e ocorrência de quedas é fundamental para promoção de medidas preventivas. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde e a ocorrência de quedas em idosos da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico analítico e transversal com idosos residentes na área de abrangência da Unidade Básica da Vila Brasil. Foram selecionados idosos que realizaram consulta de janeiro a maio de 2017 que foram contactados por telefone para agendamento das visitas. Os idosos que aceitaram participar voluntariamente receberam visita domiciliar para a avaliação. Inicialmente o idoso era esclarecido sobre os objetivos do estudo e após concordar em participar, assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação constituiu-se de uma avaliação clínica, do risco de quedas e protocolo de identificação de idoso vulnerável (VES-13). Os dados obtidos foram organizados, tabulados em planilhas do Programa Excel e realizada análise descritiva. **Resultado:** Foram avaliados 51 idosos, sendo que 16 (31,37%) tinham de 60 a 69 anos, 27 (52,94%) entre 70 e 79 e 8 (15,69%) acima de 80 anos. A prevalência de quedas foi de 27,45%. Quanto às condições de saúde 36 (70,57%) apresentavam alguma doença, sendo as mais frequentes hipertensão arterial 25 (49,01%), 11 (21,56%) diabetes, 9 (17,64%) artrose ou artrite entre outras. Dentre os que sofreram queda, 5 (29,42%) ocorreu na rua, 5 (29,42%) quintal e 4 (41,16%) em outros locais. Quanto as causa da queda 6 (42,85%) ocorreram devido à tropeço e 4 (25,57%) relatou ter escorregado Quanto a orientações sobre a prevenção de quedas 21 (41,17%) referiram ter recebido. **Conclusão:** Este estudo possibilitou a avaliação das condições de saúde, ocorrência e características das quedas sofridas por idosos da comunidade. A prevalência de queda foi relevante principalmente no domicílio e na rua. Deve-se destacar a necessidade de aumentar a atenção a essa população, principalmente com orientações sobre a prevenção das quedas.

ABANDONO AFETIVO DE UM IDOSO PELOS SEUS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Fernanda Tirolí¹; Francieli Ferreira de Andrade Batista²

¹ Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família pela Universidade Filadélfia. Tutora no curso Pós-graduação em Saúde Pública pela Universidade Norte do Paraná

² Enfermeira pela Universidade Norte do Paraná. Docente do Curso Técnico de Enfermagem na Escola Mater Ter Admirabilis

Introdução: O abandono afetivo de idosos é caracterizado pela falta de prestação de afeto e/ou de cuidado aos genitores pelos filhos. Este ato, além de causar sérios danos psicológicos ao idoso, reconhecidamente mais frágil na relação familiar, infringe os princípios da dignidade da pessoa humana, da solidariedade familiar, da afetividade e da convivência familiar. Objetivo: Apresentar o trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar, diante da situação de abandono de um idoso pelos seus familiares. Método: trata-se de um relato de experiência. Resultados: Paciente, idoso, portador de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HA), após sua esposa o deixar para morar com a filha, começou a apresentar sinais e sintomas de mau controle da DM e HA, por não conseguir realizar o tratamento sozinho. A equipe de saúde tentou contato com a filha e um irmão, porém ninguém assumiu o cuidado. Diante desta situação, o caso foi encaminhado à Secretaria Municipal do Idoso (SMI) e ao Ministério Público (MP). Em uma das visitas domiciliares, percebemos que o paciente havia piorado, apresentava sinais de demência, sintomas depressivos, alterações de memória, cognição e orientação. Além disso, demonstrava dificuldade de autocuidado e más condições de higiene. Conversamos sobre a possibilidade de residir em uma instituição de longa permanência (ILP), mas se recusou. Novamente, tentamos contato com os familiares, mas sem sucesso. As informações foram repassadas para o SMI e MP. Durante uma visita da assistente social do SMI, o idoso foi encontrado em condições precárias de higiene, com hiperglicemia, sinais de confusão mental, alucinação, agitação e desorientação. Foi trazido à Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo atendido pela equipe de enfermagem, médico e psicóloga. No mesmo dia, conseguimos contato com a filha, pois paciente necessitava ser encaminhado para o Centro de Atenção Psicossocial, ela atendeu o nosso pedido e compareceu à UBS. No entanto, se recusou acompanhá-lo e em hipótese alguma o levaria para sua casa. Devido ao agravamento da situação, das várias tentativas de intervenções frustradas, conseguimos transferi-lo para uma ILP, onde receberá todo o cuidado. Considerações finais: Diante do caso de abandono e conflitos familiares, não cabe ao profissional de saúde julgar, mas identificar alternativas para resolução deste problema. Ressaltamos a importância de promover a integração e interação entre os serviços de saúde.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valeska Tais de Araújo Hoffmann¹; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon²; Dagmar Willamowius Viruri²

¹Universidade Pitágoras Unopar

²Hospital Universitário de Londrina

Introdução: As quedas entre pessoas idosas constituem um dos principais problemas clínicos e de saúde pública, devido à sua alta incidência ocasionam altos custos assistenciais. A alta taxa de quedas decorrem de alterações intrínsecas, extrínsecas e alterações fisiopatológicas, como por exemplo, síndromes cerebelares, e as patologias neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer (Kato, 2005). Evitar o evento de queda é uma conduta de boa prática gerontológica, sendo considerado um dos indicadores de qualidade de serviços para idosos (Chianca, *et al.*, 2013), além de ser uma Meta Internacional de Segurança do Paciente (MS 2014). **Objetivo:** Apresentar a aplicabilidade de um protocolo institucional destinado à prevenção de quedas em pacientes idosos de um hospital público de ensino. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a aplicação de protocolo de prevenção de Quedas elaborado em 2012 pela Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem nas diversas unidades assistenciais do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) com embasamento teórico científico do Ministério da Saúde (MS, 2013). **Resultados:** As principais ações realizadas para prevenir quedas nos pacientes idosos no hospital de estudo são: Identificar o leito do paciente com plaqueta de “Risco de Queda”, bem como a sua pulseira de identificação com fecho da cor “vermelha”; solicitar a presença constante de um acompanhante; manter a cama na posição baixa e com rodas travadas; manter as grades de proteção lateral elevadas; auxiliar o paciente na deambulação e mobilização; não deixar o paciente sozinho no banheiro, ou durante o banho e garantir que as barras de apoio dos banheiros estejam em boas condições. O protocolo também orienta que todos os casos de queda sejam notificados para a Gerência de Risco do HURNP. Além disso, a ACQAE presta o serviço de auditoria operativa *in locu* para avaliar esta meta de segurança em todas unidades de internação, bem como fornece educação continuada e capacitações para todas as equipes de enfermagem no intuito de garantir a qualidade da prestação da assistência de enfermagem. **Conclusão:** O estudo mostrou que o hospital em questão possui como política institucional a implementação das metas internacionais de segurança do paciente. A prevenção de quedas, como uma delas, tem sido realizada e monitorada como indicador de qualidade assistencial, pois reflete diretamente na saúde e na qualidade de vida do indivíduo idoso.

RELAÇÃO ENTRE A FADIGA APÓS O TC6MIN E A FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PESSOAS COM DPOC

Ana Caroline Rodrigues¹; Jéssica Fonseca¹; Fabio de Oliveira Pitta¹.

¹Universidade Estadual de Londrina.
Órgão financiador: Fundação Auracária

Introdução: Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam redução da capacidade de exercício e da força muscular periférica. Já foi demonstrado que a força muscular periférica, especialmente de membros superiores, é um fator determinante da distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6min). Porém, ainda não foi investigada a relação entre a sensação de fadiga muscular referida pelo paciente após o TC6min e a força muscular periférica nessa população. **Objetivo:** Verificar se a sensação de fadiga muscular referida após o TC6min se correlaciona com a força muscular periférica em pacientes com DPOC. **Metodologia:** Neste estudo transversal, foram recrutados pacientes com diagnóstico de DPOC de acordo com a Global Initiative for LungDisease (GOLD). Todos os indivíduos foram avaliados quanto à função pulmonar por meio da espirometria. A capacidade de exercício foi investigada pelo TC6min e a sensação de fadiga foi avaliada pela escala de BORG modificada antes e imediatamente após o teste. A força muscular periférica foi mensurada por dois métodos diferentes: teste de uma repetição máxima (1RM) de bíceps e tríceps braquial e quadríceps femoral (CRW 1001, EMBREEX); e contração isométrica voluntária máxima (CIVM) de quadríceps femoral por meio de um dinamômetro portátil (Microfet2). **Resultados:** Foram incluídos 93 pacientes (50 homens e 43 mulheres; 66±8 anos; VEF1 45±17 % predito; TC6min 86±14 % predito; 1RM de quadríceps femoral 19±6; 1RM tríceps braquial 12±4; 1RM bíceps braquial 9,5[7-14]). Houve correlação fraca entre a força de flexores de cotovelo e a sensação de fadiga após o TC6min ($r = -0,21$, $P = 0,04$). Foi encontrada uma tendência de correlação entre a CIVM de quadríceps femoral e a sensação de fadiga ($r = -0,25$, $P = 0,06$). Não houve correlação entre os valores de 1RM de quadríceps femoral e tríceps braquial com a sensação de fadiga ($r = -0,1$, $P = 0,35$ e $r = -0,08$, $P = 0,42$, respectivamente). **Conclusão:** Houve uma correlação fraca e negativa entre a força muscular de bíceps braquial e a sensação de fadiga após o TC6min nos pacientes com DPOC. Porém, não houve correlação da sensação de fadiga com a força muscular dos demais grupos musculares avaliados.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA

Silvana C Souza*; Aline T Salvador*; Daniela A Kwasne**, Gleice O M Luz***

*Universidade Estadual Londrina

**Centro Universitário Filadélfia

***Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: diante da complexidade que consiste o cuidado em saúde, sobretudo da população idosa, recentemente vem sendo inserido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) outras categorias profissionais no intuito de auxiliar no desenvolvimento de ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** relatar a experiência multiprofissional das estratégias de educação em saúde nos grupos de atividade física. **Descrição da Experiência:** a UBS selecionada desenvolve diversos grupos voltados à melhora e manutenção da saúde da população. Dentre eles, existem dois grupos de atividade física que, embora seja destinado à população em geral, apresenta maior participação da população idosa (80%). As aulas ocorrem duas vezes por semana com duração de uma hora. Cada grupo tem em média 30 participantes (90% mulheres). Esses grupos, além de promover os benefícios da prática de atividade física, consistem em importante espaço para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. Nesse sentido, têm sido inseridas durante as aulas intervenções voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. São ações realizadas de forma multiprofissional com temas pré-estabelecidos pelos profissionais de saúde ou através de demanda dos próprios usuários. Dentre eles destacam-se: as orientações alimentares, uso racional dos medicamentos, direitos da pessoa idosa, prevenção do câncer de colo uterino, mama e próstata, aleitamento materno, saúde do homem e da mulher, saúde bucal, dentre outros. Essas estratégias são desenvolvidas através de diferentes metodologias como rodas de conversa e ações lúdicas, visando serem significativas e incentivando a participação dos usuários. Os profissionais envolvidos nessas atividades são o profissional de educação física, agentes comunitários de saúde, enfermeiras, psicóloga, farmacêutica, nutricionista, fisioterapeuta, dentistas, assistente social e médicos. **Objetivo das ações:** aumentar o nível de conhecimento e incentivar os usuários a adotar comportamentos saudáveis. **Resultados Alcançados e Recomendações:** através de relato dos participantes, as estratégias de educação em saúde têm ampliado o conhecimento dos usuários nos aspectos relacionados à saúde estimulando-os a promover mudanças de comportamento. Além disso, essa atividade tem propiciado troca de saberes tanto entre os profissionais, como entre profissional e usuário reforçando a importância de tais iniciativas.

**PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Silvana C Souza*; Celita S Trelha*; Fernanda C Melo*; Anderson S Honorato*; Walquiria B Andrade*;
Jessica A Bazoni**; Denilson C Teixeira*

*Universidade Estadual Londrina

**Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: as quedas podem ser consideradas um problema de Saúde Pública pela elevada prevalência e custos despendidos no tratamento de fraturas. No Brasil, estima-se que 30% dos idosos caem pelo menos uma vez por ano. Além disso, em idosos com idade mais avançada a probabilidade de queda é maior. Nesse sentido, o uso de tecnologias educativas, como por exemplo, a elaboração de cartilhas, pode ser uma importante iniciativa para informar e sensibilizar a população idosa a adotar medidas preventivas. Objetivo: descrever o processo de construção e estruturação de uma cartilha para prevenção de quedas em idosos. Descrição da Experiência: a cartilha intitulada “Envelhecimento ativo: prevenção de quedas” está sendo elaborada por estudantes e docentes da área de Educação Física e Fisioterapia, participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano e Atividade Física. Para isso foi realizado uma revisão de literatura no intuito de sistematizar os conteúdos a serem abordados. Os temas trabalhados serão: Introdução sobre envelhecimento e risco de quedas; Cuidados domésticos para prevenção de quedas, Importância do exercício físico e orientações de exercícios para fortalecimento muscular e equilíbrio que poderão repercutir na melhoria da qualidade de vida. Objetivo das ações: conscientizar os idosos quanto aos fatores de risco e prevenção de quedas além estimular a prática do exercício físico. Resultados Alcançados e Recomendações: o material produzido será disseminado pelos profissionais a grupos da comunidade e a população também terá acesso por meio digital. Assim, espera-se que a cartilha auxilie na adoção de comportamentos preventivos auxiliando na prevenção de quedas em idosos.

ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS COM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valeska Tais de Araújo Hoffmann¹; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon²; Dagmar Willamowius Viruri²; Margarete de Araujo Andrade²

¹Universidade Pitágoras Unopar

²Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná

Introdução: A hospitalização para muitos idosos representa um momento de fragilidade e insegurança. Portanto, é notória a importância da equipe de saúde com o paciente, a fim de garantir o equilíbrio das suas funções orgânicas e psicossociais, justificando a necessidade de um cuidado diferenciado (MARTINS,2008). Neste contexto a Atividade Assistida por Animais (AAA) é considerada uma alternativa valiosa de interação entre profissionais da saúde utilizando o animal como parte do trabalho e o indivíduo idoso hospitalizado dirigido à promoção da saúde física, social, emocional e cognitiva (DOTTI, 2005). Estudos sobre os efeitos da interação homem-animal relatam efeitos positivos, bem como a diminuição da solidão e da depressão (FRIEDMAN,1990). **Objetivo:** Promover momentos de interação paciente cão terapeuta, tendo em vista a humanização da assistência à idosos hospitalizados em um hospital público de ensino. **Metodologia:** Relato de experiência do projeto de AAA, iniciou-se em novembro de 2016 no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná em parceria entre a Assessoria de Controle da Qualidade da Assistência de Enfermagem e a ONG Petiatras; com aprovação da direção da instituição e aval do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Consiste em visitas quinzenais, promovido aos sábados, com duração de duas horas. Os indivíduos considerados estáveis, são convidados a se dirigirem ao hall de entrada do hospital para a interação com os animais, já os pacientes acamados, situação esta que se encontra a maioria dos idosos internados, recebem a visita dos animais em seu leito. Durante a sessão, utilizam-se cães da raça Golden Retriever, selecionados por meio de avaliação e acompanhamento das condições de saúde e comportamento, com emissão de atestado de saúde física e certificados de vacinação. Ressalta-se o cuidado especial com a higiene corporal um dia antes e logo após as visitas, para manter a plenitude do animal. **Resultados:** Atualmente a AAA encontra-se em sua décima sexta edição, durante a visita é notável a expressão de felicidade, satisfação, socialização, empolgação e bem-estar dos idosos. Pode-se perceber a interação social, psicomotora e a cognição sendo estimuladas. Após as visitas, há melhora de humor, desenvolvimento social e intelectual, bem como alívio da dor. **Conclusão:** A AAA tem sido uma experiência ímpar para os idosos fragilizados pela doença, que percebem na presença dos cães maior proximidade do seu lar e a esperança de um retorno breve.

A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DE QUEM CUIDA: NA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Isabelle Caroline Batista da Silva*; Bárbara Avielizne Picoloto Sudério*; Ana Karla Oliveira*; Lorena Ayumi Nonaca*; Amanda Dutra de Souza*; Velaine Luise Minelli Ruis*; Cleberson Henrique Ferreira*; Higor Lopes de Oliveira*; Julia de Almeida Paccola*; Kahuane Santana de Oliveira*; Caroline Hellen Rampazzo Alves*

*Faculdade Pitágoras de Londrina – PR

A população idosa vem crescendo mundialmente, o aumento da sobrevida aumenta também as condições de doença, em que muitas vezes o idoso torna-se restrito ao leito. Com isso surge a necessidade de cuidadores, contratados ou como na maioria das vezes os próprios familiares tornam-se cuidadores daqueles que se tornam dependentes de realizar suas atividades básicas por traumas ou doenças. Neste contexto percebe-se a importância do cuidado fisioterapêutico também com os cuidadores. A sobrecarga física e emocional traduzida em problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros relativo às muitas atividades desenvolvidas pelo cuidador, bem como o risco de agravamento das doenças crônicas mesmo antes do encargo de cuidar, tem sido alvo de vários estudos. O objetivo desse estudo foi investigar a vida dos cuidadores e seus hábitos diários, possibilitando uma relação melhor entre o cuidador e paciente. Esse estudo pode ser caracterizado como de busca bibliográfica e pesquisa de campo, com a identificação dos relatos dos cuidadores participantes do projeto de extensão Acamados mais amados pela fisioterapia da Faculdade Pitágoras de Londrina no Centro Comunitário da Vila Tupi na cidade de Cambé-PR. Percebemos que os cuidadores são de grande importância na vida dos idosos acamados, porém nem todos estão preparados para cuidar de um idoso que seja acamado, o que interfere drasticamente na vida de um acamado que necessita de atenção, carinho e cuidados especiais, como a alimentação adequada, troca de fraldas e o banho no leito. Por isso é importante que seja desenvolvido no contexto da saúde no atendimento primário um trabalho com o ato de valorizar o papel do cuidador; de como cuidar do acamado diariamente em suas atividades, auxiliando-o a superar suas limitações com a demonstração de ações que visam o bem-estar físico e psíquico do sujeito doente, da autonomia e da corresponsabilidade no cuidado à saúde. Por fim concluímos que o cuidador tenha um preparo para saber como lidar em qualquer situação desde uma mudança de decúbito, vestimenta, banho, até uma alimentação correta do paciente acamado. Além da necessidade de um acompanhamento psicológico do cuidador para que ele possa administrar suas emoções sem que o paciente acamado sofra com todas essas consequências. Uma outra questão também observada é o cuidado com a postura do cuidador, essa preocupação reflete para o bem-estar físico, social e psíquico do cuidador.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ana Caroline Oliveira Gomes*; Fabiane Minini Martins de Oliveira*; Leydiani Karina Rissardo**; Flávia Maria Derhun**; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera ***; Ligia Carreira***

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM).

**Enfermeira. Doutoranda do PSE/UEM.

***Enfermeira. Docente do Programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: As mudanças hormonais advindas do processo de envelhecimento têm o potencial de afetar o trato urinário, predispondo o indivíduo a incontinência urinária (IU). A IU por sua vez, pode ser considerada quando há queixas de qualquer perda involuntária de urina, e é resultante de múltiplos fatores. A frequência de IU varia de 43 a 77% em idosos institucionalizados. **Objetivo:** Identificar entre os idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) àqueles com IU. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma ILPI localizada em um município do noroeste do estado do Paraná-Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2017 com os idosos residentes na referida ILPI. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado com perguntas referentes às condições sociodemográficas e de saúde/doença. Dos 83 idosos entrevistados, 17 idosos não conseguiram responder ao questionário devido ao déficit cognitivo, totalizando então 66 idosos entrevistados. Esse estudo faz parte de um estudo maior e trás dados parciais. Todos os preceitos éticos e legais foram seguidos. **Resultados e Discussão:** Dos 66 idosos, 25% (n=17) referiram a presença de IU. Dos idosos que referiram IU, 64,7% (n=11) são do sexo masculino, com idade entre 62 e 98 anos, média de 75,6 anos de idade, 41,1% (n=7) são divorciados/separados, 35,2% (n=6) são solteiros, 17,6% (n=3) são viúvos. O tempo de institucionalização esteve entre um e 18 anos, média de seis anos. Quanto às condições de saúde/doença observou-se que, todos os idosos com IU fazem uso contínuo de cinco medicamentos ou mais, caracterizando polifarmácia, 76,4% (n=13) possuem pelo menos um condição crônica de saúde, 41,1% (n=7) são tabagistas, e 17,4% (n=3) são acamados. **Conclusão:** Apesar de não terem sido realizados testes estatísticos, esse estudo possibilitou identificar os idosos com IU e suas características sociodemográficas e de saúde/doença. Ademais, identificar entre os idosos àqueles com IU, bem como conhecer os fatores a ela relacionados podem trazer subsídios para o planejamento de ações visando à melhora na qualidade de vida e saúde dessa população.

PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleice O M Luz*; Aline T. Salvador**; Silvana C Souza**; Daniela A Kwasne***

*Universidade Pitágoras Unopar

**Universidade Estadual Londrina

***Centro Universitário Filadélfia

Caracterização do Problema: Com o notável o aumento em relação aos encaminhamentos de pacientes maiores de 60 anos para serviços especializados em saúde mental, irei apresentar neste trabalho as vivências e percepções do Agente Comunitário de Saúde (ACS) durante seu trabalho em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Londrina. Apresentando relatos de experiência em relação à saúde mental do idoso e em que momento seu trabalho afeta e auxilia na identificação e prevenção. **Objetivo:** relatar a experiência do ACS na identificação do possível sofrimento psicológico de idosos atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina. **Descrição da Experiência:** o ACS é um dos profissionais que compõe a equipe de Estratégia em Saúde da Família (ESF). Possui certa particularidade no seu processo de trabalho por residir na área de abrangência da unidade, conhecendo melhor a realidade da população. Durante as visitas domiciliares o mesmo pode identificar as reais necessidades dos moradores no intuito de alinhar as ações com demais profissionais da saúde. Uma das funções do ACS é realizar o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, acamados, domiciliados e saúde mental, sendo que, em uma micro área aproximadamente 80% desses usuários tem mais de 60 anos e cerca de 15% já apresentaram ou estão em sofrimento psicológico. Muitos dos usuários com algum tipo de abalo emocional acabam não recorrendo a UBS devido às limitações ainda existente de promover um acolhimento adequado para identificar tais demandas. Dessa forma, essas questões acabam sendo evidenciadas durante as visitas domiciliares graças à aproximação e o vínculo estabelecido entre usuário e ACS. Para isso o agente propicia um olhar ampliado da rotina da família desse usuário, existência de vínculo familiar e garantia dos direitos da pessoa idosa. Infelizmente, nem sempre essa realidade é encontrada e cabe ao ACS acionar a ESF no intuito de tomar as medidas cabíveis. **Resultados Alcançados e Recomendações:** embora os sofrimentos psíquicos muitas vezes possam ser identificados durante as visitas domiciliares, a falta de capacitação profissional tanto para os ACS como demais profissionais de saúde são barreiras a ser vencida para o desenvolvimento de estratégias eficazes voltadas a saúde mental do idoso.

EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCULTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NOS SINTOMAS DE BEXIGA HIPERATIVA EM MULHERES CLIMATÉRICAS – ESTUDO DE CASOS

Talita S. Grosskreutz**; Elisa P. Schrader**; Eliane E. C. Moreira*; Janaina M. O. Nunes*

*Departamento de Fisioterapia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, Londrina – Paraná, Brasil

*Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, Londrina – Paraná, Brasil

A síndrome da bexiga hiperativa (SBH) é caracterizada por urgência urinária, com ou sem urge-incontinência, geralmente acompanhada de polaciúria e noctúria, na ausência de infecção do trato urinário inferior. A síndrome da bexiga hiperativa tem um impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos. Atualmente, existe uma crescente preocupação no impacto da incontinência urinária no estilo de vida dos pacientes. Em geral, a incontinência urinária afeta adversamente as atividades diárias, a relações sociais e emocionais das pessoas de todas as idades. Em particular, mulheres com SBH relatam uma pior qualidade de vida quando comparadas com as outras formas de incontinência urinária. É de conhecimento que no climatério ocorre maior prevalência de queixas urinárias como infecções, perdas e a bexiga hiperativa, sendo então o climatério associado a aumento do risco de incontinência de urgência. O tratamento para SBH envolve abordagem clínica e conservadora. O tratamento inicial envolve aconselhamento, mudanças comportamentais, micções programadas, controle da ingesta hídrica e fisioterapia, que se apresenta como tratamento conservador de baixo custo e com mínimas reações adversas, sendo a eletroestimulação do nervo tibial posterior (ENTP) uma abordagem que preserva a intimidade do paciente, porém com literatura escassa sobre seus efeitos em mulheres no climatério. Por isso, o objetivo desse estudo é avaliar o efeito da eletroestimulação do nervo tibial posterior nos sintomas urinários e seu impacto na qualidade de vida de mulheres climatéricas com SBH. Trata-se de um estudo de caso de três mulheres que foram submetidas ao tratamento com a ENTP durante 12 sessões com duração de 30 minutos, 2x/sem. Todas as pacientes foram avaliadas antes, ao término do tratamento e após 30 dias, por meio do questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder* (ICIQ-OAB) e diário miccional. As participantes foram submetidas à avaliação clínica, constando dados pessoais, anamnese e avaliação física. Apresentaram idade média de 57 ± 8 anos, IMC $33,9\pm 4,6$, quanto ao OAB-V8 obtiveram pontuação de 33 ± 1 caracterizando sintomas de SBH. As pacientes apresentaram diminuição da frequência miccional, noctúria, urgência, urge-incontinência e no escore do ICIQ-OAB (Tabela 1). Com base nos resultados foi possível observar que o tratamento com a ENPT se mostrou eficaz nas três pacientes estudadas apresentando melhora dos sintomas da SBH e da qualidade de vida que perduraram após o tratamento. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Londrina sob o número 116/16.

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA E DO MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Ihan Carlos Oliveira; Camila Souza; Danieli Pieroli Artoni; Douglas Takao Onodera; Eduardo Cid Rosolém; Erika Arakaki; Gabriel Flores; Gabriela Centenaro; Gabriela Ribeiro; Giovanna Piai Cezar; Igor Boaventura Pinheiro; Jaqueline Miranda; Jessica Lanote; Felipe Jooji; Júlia Lorenzetti Nogueira; Brunna Luiza Silva Tavares; Lígia Facci; Fernanda Cristiane de Melo

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Com o crescimento da população idosa, torna-se cada vez mais importante identificar idosos com risco de declínio funcional e quedas, promovendo adequação dos serviços de saúde às necessidades relacionadas ao processo de envelhecimento. A ocorrência e o medo de quedas é reconhecido como um importante problema de saúde entre os idosos, principalmente entre os que já sofreram quedas. A avaliação da queda e do medo desse evento é fundamental para que medidas preventivas possam ser propostas. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência e o medo de quedas em idosos independentes residentes na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico analítico e transversal. Foram selecionados os idosos independentes que realizaram consulta médica de janeiro à maio de 2017 na Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil. Os idosos foram contactados por telefone e os que concordaram em participar voluntariamente receberam a visita no domicílio. Inicialmente o idoso era esclarecido sobre os objetivos do estudo e após concordar em participar assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação consistia na coleta de dados pessoais, condições de saúde, uso de medicamentos e hábitos de vida e ocorrência e caracterização de quedas. Quanto ao medo de quedas foi questionado se o idoso tinha nenhum, pouco, algum ou muito medo, e o risco de quedas foi avaliado por meio da Escala de eficácia de quedas – Internacional-Brasil (FES-I-Brasil). **Resultados:** Foram avaliados 64 idosos de 60 a 91 anos (média de 74 \pm 8,62 anos), sendo 30 do sexo masculino e 34 do feminino. Dentre os idosos 21 (32,81%) sofreram quedas nos últimos 12 meses e 43 (67,19%) não sofreram quedas. Quanto ao medo de quedas 31 (48,43%) idosos não referiram medo de cair, 9 (14,06%) pouco medo, 6 (9,39%) algum medo e 18 (28,12%) referiram muito medo. Entre os homens, 19 (63,33%) não referiram medo, 3 (10%) pouco, 4 (13,33%) algum e 4 (13,33%) muito medo. Entre as mulheres, 12 (35,29%) não referiram medo, 6 (17,64%) pouco, 2 (5,9%) algum e 14 (41,17%) muito medo de cair. Na classificação pela FES a média foi de 22,03 (\pm 6,73) pontos. **Conclusão:** Dentre os idosos avaliados observou-se que o problema quedas esteve presente em aproximadamente um terço dos idosos e metade referiram algum grau de medo de quedas, sendo maior entre as mulheres. Tais dados reforçam a necessidade de medidas educativas para a prevenção de quedas.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PROJETO DE EXTENSÃO

Kawany de Paula Lima¹; Mara Solange Gomes Dellaroza¹; Ellen Nogueira da Silva¹; Renata Olszewski Savio¹; Kareen Vasconcelos Alves Neres¹

¹Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Quando se trata de idosos institucionalizados existe uma associação com as dificuldades de seu autocuidado e o cuidado de seus familiares, onde a melhor opção foi buscar uma alternativa que ajude nesse cuidado, portanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direciona o enfermeiro e facilita a identificação das respostas dos pacientes aos problemas de saúde que exigem intervenções, sendo os Diagnósticos de enfermagem, um elemento fundamental para a realização da (SAE) uma vez que planejar cuidados promovam a saúde e previnam os problemas antes que apareçam. **Objetivo:** identificar em idosos institucionalizados quais são os principais diagnósticos de enfermagem que dificultam a qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um trabalho individualizado, transversal e descritivo. Foram incluídos na pesquisa o total de 8 idosos. Foi realizado coleta de dados através do exame físico e anamnese realizada por equipe multiprofissional. A identificação dos diagnósticos se deu pela taxonomia dos "Diagnósticos de Enfermagem da Nanda do ano de 2015 – 2017. **Resultado:** Com o decorrer de estudos de casos e intervenções de características multiprofissionais, foram identificados diagnósticos de Mobilidade física prejudicada que são relacionados com a dificuldade de deambulação sendo estes apresentados por metade (4) dos idosos. O diagnóstico de risco de Lesão por pressão apresentou-se em dois (2) idosos e o diagnóstico de risco de isolamento social apareceu em três dos oito idosos avaliado. O risco de queda apareceu em todos os idosos devido à idade apresentada e o uso de polifarmácia. **Conclusão:** Visto que maior parte dos diagnósticos foram associados a dificuldade de deambulação, e risco de queda as intervenções mais utilizadas foi a da fisioterapia, medicina com a atuação medicamentosa e enfermagem com a supervisão e auxílio nas atividades de autocuidados com o idoso.

FATORES QUE INTERFEREM NA CAPACIDADE FUNCIONAL OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Letícia Mendes Guadain; Mara Solange Gomes Dellaroza

Introdução: O envelhecimento vem ocorrendo de forma rápida, com isso observam-se dificuldades socioeconômicas e culturais que envolvem o idoso e seus familiares fazendo com que muitos procurem as ILPIs. O **objetivo** deste trabalho foi identificar os fatores que influenciam na capacidade funcional dos idosos institucionalizados. **Método:** realizada revisão integrativa de artigos indexados na base de dados SciELO publicados entre 2012 e 2017, foram usados os descritores: Qualidade de vida, Capacidade funcional, Idosos institucionalizados. **Resultado:** foram encontrados 623 artigos, tendo sido excluídos 619 após leitura do resumo, por não tratarem do objetivo do estudo. Após análise com leitura na íntegra dos 4 artigos selecionados. Foi observado que a capacidade funcional pode sofrer interferência de diversas variáveis, dentre elas destacam-se a religiosidade, condições econômicas e demográficas, estado nutricional, grau de dependência, prática de exercícios físicos, institucionalização, doenças crônicas e a depressão. **Conclusão:** Por meio da revisão integrativa, entende-se que a literatura retrata diversos fatores relacionados à capacidade funcional, dentre os quais se destaca a cognição, qualidade de vida e aptidão física.

QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Ellen Nogueira da Silva; Mara Solange Gomes Dellaroza

Introdução: Um dos principais eventos adversos no ambiente hospitalar é a queda, nos idosos o risco aumenta devido à diminuição da capacidade funcional e alterações fisiológicas. **Objetivo:** Avaliar medidas de prevenção de quedas prescritas e realizadas em idosos hospitalizados. **Método:** Transversal. Coleta de dados em prontuários e por entrevista realizada em hospital público terciário, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016. População: idosos que permaneceram no mínimo 48 horas internados. Foram excluídos idosos sem condições de responder a entrevista, e aqueles que não obtiveram 13 ou mais pontos no mini exame do estado mental (MEEM) e sem acompanhante que não permaneceu no mínimo quatro horas seguida com o idoso. Aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa 916.297-14/12/2014. **Resultados:** Incluído 153 idosos, 101 (66%) mulheres e 52 (34%) homens, (101) 66% raça branca, idade média total dos idosos 70 anos. Total de idosos com risco de queda foi 92 (60,9%) destes 70 (76,1%) eram mulheres e 22 (23,9%) eram homens. A realização do cuidado de sinalização de queda no leito pela equipe é de 85 (92,4%) para idosos com risco, entretanto a prescrição deste cuidado para os idosos com risco de queda foi de 22 (23,9%). Houve significância estatística no cuidado de prescrição de uso de grade no leito, com ($p= 0,004$). Sendo prescrito para 70 (78,3%) enquanto não houve prescrição de 20 (21,7%) para os idosos com risco de sofrer queda. Porém obteve somente 65 (70,7%) da realização. Cuidados como registro no prontuário de risco de queda; Registro de necessidade de promover um ambiente seguro; Auxílio a movimentação do paciente no leito ou fora do leito; e orientação de paciente/família/acompanhante sobre efeitos colaterais de medicamentos que podem contribuir para queda, obteve um percentual de prescrição abaixo de 26 % para os que possuíam risco de queda, porém houve alto percentual de realização pela equipe de saúde. **Conclusão:** O risco de queda pela escala de Downton não foi direcionador dos cuidados prescritos por enfermeiros, apesar dos cuidados terem sido mais realizados do que prescritos, apontando que realmente havia a necessidade de prescrição para os idosos com risco, portanto indica - se a necessidade de uma maior atenção para este agravo, através de uma adequada avaliação do idoso para se obter uma prescrição e prevenção dos cuidados compatíveis com o risco de queda.

DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DE DEMÊNCIA E DISTÚRBIOS DE MOVIMENTO EM IDOSO: UM ESTUDO DE CASO

Beatriz Bueno¹; Camila Bobato lara¹; Heloísa Bortholazzi¹; Letícia Giraldi¹; Vânia Soares da Silva dos Reis²; Sílvia Helena Ambrósio Encinas³

¹Universidade Estadual de Londrina; Londrina; PR; Brasil

²Fisioterapeuta do lar Maria Tereza Vieira

³Psicóloga do lar /Maria Tereza Vieira

Objetivo: Descrever o caso de idoso com diagnóstico de Hipertensão arterial, Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer. **Problemas:** Paciente de 79 anos, diagnosticada com hipertensão arterial, doença de Alzheimer e Parkinson, presença de limitação de movimento em mão direita em garra. O Parkinson é caracterizado por bradicinesia, rigidez, tremor de repouso e instabilidade postural. Porém, o exame físico da paciente constatou sinal da roda dentada negativo, o que indica inexistência de hipertonia, bem como a ausência de bradicinesia ou de alteração de marcha, sendo o único sinal característico presente oscilações de movimento em mãos. Ademais, a paciente não apresentava qualquer déficit cognitivo indicativo de Alzheimer. **Intervenções:** Após discussão, a terapia utilizada pela paciente para doença de Alzheimer, Donepezila 5mg, foi suspensa. Foi realizado teste terapêutico com a retirada do medicamento utilizado para Parkinson, Prolopa 50 mg. Este medicamento é associação do precursor dopaminérgico levodopa com um inibidor da dopadescarboxilases periférica, que diminui os efeitos colaterais dopaminérgicos, e apresenta resposta sintomática imediata. Após sua retirada, a paciente passou a apresentar rigidez. **Discussão:** a paciente fora encaminhada para instituição de longa permanência após hospitalização devido à queda de própria altura por perda de consciência. As medicações Donepezila e Prolopa foram introduzidas a partir deste evento. Este mesmo acontecimento culminou com a limitação motora em mão direita. A hipótese é que a perda de consciência tenha sido devido acidente isquêmico cerebral, com: lesão em área motora, levando à perda motora em mão direita e conseqüente atrofia muscular; evento pontual de confusão mental, levando a um diagnóstico equivocado de Alzheimer; presença de parkinsonismo subclínico prévio ou, mais provavelmente, parkinsonismo secundário à doença vascular cerebral. A paciente respondeu positivamente à retirada de Donepezila. **Conclusão:** A experiência provou-se enriquecedora no entendimento da fisiopatológico de doenças e na visão integral do idoso, que inclui promoção de saúde, da independência, da autonomia, da saúde psíquica e social. Ressalta-se a necessidade de análise criteriosa antes e determinar-se um diagnóstico, pois é muito comum idosos apresentarem manifestações atípicas das doenças, bem como a delicada diferenciação entre o quadro de confusão mental aguda devido à lesão orgânica e uma demência crônica.

FATORES DE RISCO ASSOCIADO AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR

Carlos Alcantara

Universidade Estadual de Londrina

A ocorrência do processo de envelhecimento é uma realidade mundial, ocasionado pela diminuição da taxa de fecundidade associado o aumento da sobrevida em virtude dos avanços tecnológicos da medicina. Os idosos que sofrem fratura de fêmur ficam vulneráveis aos fatores de risco no ambiente hospitalar como doenças respiratórias, cardíacas, endócrinas e infecções, com uma associação significativa de morbimortalidade após a correção cirúrgica. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o prolongamento do período de internação de idosos com fratura de fêmur. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa de artigos indexados na base de dados SciELO, Medline, Mesh, Pubmed e Web of Science publicados nos últimos dez anos entre 2007 a 2017, usando os descritores: fatores de risco, epidemiologia, idosos e fratura de fêmur. **Resultado:** Foram encontrados 354 artigos e após leitura do resumo foi excluído 326 por não fazerem parte do objetivo do estudo. Após a leitura e análise dos artigos, foram selecionados 28 trabalhos que apresentaram compatibilidade com o objetivo proposto. Foi observado que os idosos quando internados por fratura de fêmur para correção cirúrgica ficam expostos a fatores de risco como o tempo de hospitalização, infecções (trato urinário, sítio cirúrgico e pneumonia), e alguns dos estudos ainda mostrou que quanto maior o número de comorbidades pre-existentes (diabetes mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares, neurológicas, endócrinas, pulmonar e renal) existe maior risco de mortalidade após o procedimento cirúrgico. Outros fatores de risco desenvolvidos no período de internação foram: infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, delírio e lesão por pressão, contribuindo para prolongar o tempo de hospitalização. Foi identificado também em alguns estudos que quando o tempo de internação ultrapassa 7 dias as chances de morbimortalidade aumentam significativamente. **Conclusão:** De acordo com a revisão ficou evidenciado que os fatores de risco como comorbidades já existentes e outras adquiridas no ambiente hospitalar contribui para o prolongamento do tempo de hospitalização. Entretanto, quando o tempo de internação para ser corrigida a fratura e obter alta se concretiza até 7 dias, mostrou-se uma grande redução de complicações e mortalidade, visto a vulnerabilidade do idoso e os fatores de risco existentes.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana C Souza*; Aline T Salvador*; Daniela A Kuasne**; Gleice O M Luz***

*Universidade Estadual Londrina

**Centro Universitário Filadélfia

***Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: diante da complexidade que consiste o cuidado em saúde, sobretudo da população idosa, recentemente vem sendo inserido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) outras categorias profissionais no intuito de auxiliar no desenvolvimento de ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças. **Objetivo:** relatar a experiência multiprofissional das estratégias de educação em saúde nos grupos de atividade física. **Descrição da Experiência:** a UBS selecionada desenvolve diversos grupos voltados à melhora e manutenção da saúde da população. Dentre eles, existem dois grupos de atividade física que, embora seja destinado à população em geral, apresenta maior participação da população idosa (80%). As aulas ocorrem duas vezes por semana com duração de uma hora. Cada grupo tem em média 30 participantes (90% mulheres). Esses grupos, além de promover os benefícios da prática de atividade física, consistem em importante espaço para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. Nesse sentido, têm sido inseridas durante as aulas intervenções voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. São ações realizadas de forma multiprofissional com temas pré-estabelecidos pelos profissionais de saúde ou através de demanda dos próprios usuários. Dentre eles destacam-se: as orientações alimentares, uso racional dos medicamentos, direitos da pessoa idosa, prevenção do câncer de colo uterino, mama e próstata, aleitamento materno, saúde do homem e da mulher, saúde bucal, dentre outros. Essas estratégias são desenvolvidas através de diferentes metodologias como rodas de conversa e ações lúdicas, visando serem significativas e incentivando a participação dos usuários. Os profissionais envolvidos nessas atividades são o profissional de educação física, agentes comunitários de saúde, enfermeiras, psicóloga, farmacêutica, nutricionista, fisioterapeuta, dentistas, assistente social e médicos. **Objetivo das ações:** aumentar o nível de conhecimento e incentivar os usuários a adotar comportamentos saudáveis. **Resultados Alcançados e Recomendações:** através de relato dos participantes, as estratégias de educação em saúde têm ampliado o conhecimento dos usuários nos aspectos relacionados à saúde estimulando-os a promover mudanças de comportamento. Além disso, essa atividade tem propiciado troca de saberes tanto entre os profissionais, como entre profissional e usuário reforçando a importância de tais iniciativas.

UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA DEPRESSÃO NOS IDOSOS A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

Camila Pereira

A depressão até 2020 será a segunda principal causa em problemas de saúde. Embora tenha expressiva importância, estudos que relacionam os determinantes dos distúrbios mentais gerais e depressão são escassos no Brasil. O objetivo desse trabalho foi analisar os determinantes da depressão em idosos, assim como apresentar alguns resultados sobre pacientes diagnosticados com esta doença. Utilizou-se um banco de dados extraído da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, realizada com moradores de domicílios permanentes, situados em área rural ou urbana, nas 27 Unidades da Federação. Devido à amplitude dessa pesquisa, algumas variáveis foram retiradas e a amostra total que atendeu as especificações da pesquisa foi de 49025 indivíduos. O método empregado foi o *Pairwisecorrelation*, que objetiva verificar a associação linear entre duas variáveis, aferindo sua respectiva significância estatística. O índice de significância adotado foi de 5%. Da amostra estabelecida, 6,69% dos idosos informaram já terem sido diagnosticados com depressão por algum profissional de saúde mental e os resultados mostram que realizar atividade doméstica pesada, utilizar produtos derivados do tabaco, assistir televisão rotineiramente, percorrer o caminho do trabalho a pé, contribuem positivamente para a depressão. Já praticar exercício físico, ser do sexo masculino e possuir um maior nível de instrução são fatores protetores ao desenvolvimento da depressão. Outros resultados encontrados apontam que a idade média de aparecimento da doença é aos 32 anos e que dos pacientes diagnosticados com depressão, 37,74% vão ao médico regularmente por conta da doença, 28,48% vão quando ocorre algum problema e 34,76% não vão em hipótese alguma. Dos tratamentos utilizados, 46,19% informaram receber tratamento via medicamentos, 49,11% por fisioterapia e apenas 2,50% outros tipos. Por meio dos resultados foi possível perceber que grande parte da população que tem depressão não foi diagnosticada, apenas 6,69% da amostra selecionada teve um diagnóstico médico, proporção inferior à média nacional. A prevalência de depressão na população idosa brasileira parece ser subestimada, pois a parcela que procura atendimento médico para essa doença ainda é baixa e aqueles que possuem o diagnóstico da doença, poucos procuram tratamento médico, portanto a atuação de profissionais da saúde é importante na prevenção dessa doença em idosos.

OS SENTIMENTOS DE IDOSOS QUE RESIDEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ana Letícia da Silva Brum

Introdução: O ministério da Saúde define como idosos, a pessoa com 60 anos ou mais. O Brasil na última década tem envelhecido de forma rápida. O envelhecimento é acompanhado de inúmeras mudanças entre elas a redução de suas capacidades levando a dependência. De modo tradicional fica designado a família os cuidados diretos aos idosos, e estas por não possuírem uma estrutura tanto física, financeira ou psicológica para lidarem com esta situação, designam esta responsabilidade para as instituições de longa permanência, processo realizado pela vontade própria ou por decisão de outros, esta adaptação nem sempre é encarada de forma positiva, acarretando no surgimento dos mais variados sentimentos no idoso. **Objetivo:** buscar na literatura quais os sentimentos expressos pelos idosos que vivem em uma instituição de longa permanência. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de agosto nas bases de dados: LILASCS e SCIELO, com a utilização dos descritores: emoções e instituições de longa permanência para idosos. Foram buscados artigos em português publicados no ano de 2008 a 2017. **Resultados:** na base de dados LILASCS 20 artigos encontrados dos quais dois foram selecionados, do SCIELO foram encontrados 260 artigos, deste 1 artigo foi selecionado. **DISCUSSÃO:** dos artigos selecionados os sentimentos expostos foram divididos em duas temáticas: as dificuldades de adaptação e a percepção de qualidade de vida, em relação a primeira temática fica nítido o sentimento de abandono, violência física, psicológica e emocionais, mas que deixam de existir no decorrer de sua permanência na instituição, em relação a percepção de qualidade de vida nota-se a afirmação de não sentirem autonomia para controlarem seu tempo, sua rotina, seu próprio dinheiro ou seja uma vida restrita as regras e normas da instituição, emoções que se perpetuam ao longo de sua permanência. **Discussão:** os idosos se sentem como se não tivessem mais valor para a sociedade e a seus familiares, já que a rotina deles se resume apenas as rotinas já pré-estabelecidas, perdendo suas singularidades e como sujeitos desprovidos totalmente de autonomia, o idoso então se torna como um coadjuvante da sua própria história, diante deste cenário cabe aos profissionais e cuidadores desenvolverem a sensibilidade de tratá-los como um todo sem deixar de lado suas singularidades.

EQUÍVOCO DE DIAGNÓSTICO MÉDICO EM IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM ESTUDO DE CASO

Andressa Bassaroto²; Beatriz Bueno¹; Eder Marcos¹; Ellen Nogueira da Silva¹; Karen Vasconcelos Alves Neres²; Renata Olszewski Savio¹

¹Universidade Estadual de Londrina; Londrina; PR; Brasil

²Enfermeiras da Instituição de Longa Permanência

Caracterização do problema: O cuidado dos membros dependentes seria legalmente responsabilidade das famílias, porém, isto se torna raro, devido à redução da fecundidade, modificações da configuração familiar e crescente participação da mulher no mercado de trabalho. O que leva o Estado e o mercado privado a compartilhar com a família as responsabilidades no cuidado de idosos, por meio de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Não é raro nestas situações encontrarmos erros de tratamento que agravam a incapacidade destes idosos. **Objetivo:** Descrever o estudo de caso de uma idosa institucionalizada com histórico de demência e equívoco de diagnóstico médico. **Problemas identificados:** Paciente diagnosticada com depressão, hipertensão, demência e Doença de Huntington (Coréia), esta, caracterizada por movimentos involuntários, bruscos e irregulares dos braços, pernas, face e/ou tronco. No entanto, apesar da paciente apresentar tremores em tronco, os sintomas não condiziam com os tremores característicos da Doença de Huntington. Estes tremores afetavam a capacidade funcional da idosa e sua socialização. **Intervenções propostas:** Após a avaliação e discussão do caso, a terapia medicamentosa utilizada para tratamento de Coréia, composta por Biperideno 2mg e Amantadina 100mg foram suspensas. Porém os tremores permaneceram, necessitando de nova avaliação das medicações, sendo estas: Losartana Potássica 50 mg, HCTZ 25mg, Citalopram 20mg, Risperidona 1g e Prometazina 25 mg. Como opção, a Prometazina utilizada para tratamento de reações anafiláticas e alérgicas foi retirada. **Resultados alcançados:** Sabendo que a Prometazina em idosos pode acarretar sintomas extrapiramidais, falta de coordenação motora e tremores, o uso prolongado desta medicação pela idosa levou aos tremores de tronco entendidos equivocadamente como Coréia. Assim após a suspensão da droga, houve o desaparecimento dos tremores, com considerável melhora da qualidade de vida e independência. **Conclusão:** As vivências no cotidiano da ILPI foram momentos ricos em aprendizado e investigação, que possibilitaram por meio de discussões de caso em equipe multiprofissional, a troca de saberes na construção de novas maneiras de cuidar, melhorando na qualidade de vida do idoso institucionalizado. Além disso, a experiência nos mostrou a importância de uma avaliação completa e um diagnóstico preciso.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Silvana C Souza*; Celita S Trelha*; Fernanda C Melo*; Walquiria B Andrade*; Jessica A Bazoni**; Denilson C Teixeira*

*Universidade Estadual Londrina

**Universidade Pitágoras Unopar

Caracterização do problema: As quedas podem ser consideradas um problema de Saúde Pública pela elevada prevalência e custos despendidos no tratamento de fraturas. No Brasil, estima-se que 30% dos idosos caem pelo menos uma vez por ano. Além disso, em idosos com idade mais avançada a probabilidade de queda é maior. Dentre as possíveis estratégias para a prevenção de quedas e melhora da capacidade funcional está à prática de atividade física. Nesse sentido, o uso tecnologias educativas, como por exemplo, a elaboração de cartilhas, pode ser uma importante iniciativa para informar e sensibilizar a população idosa a adotar medidas preventivas. Objetivo: Descrever o processo de construção e estruturação de uma cartilha para prática de atividade física e prevenção de quedas em idosos. Descrição da Experiência: A cartilha intitulada “Envelhecimento ativo: prevenção de quedas” está sendo elaborada por estudantes e docentes da área de Educação Física e Fisioterapia, participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano e Atividade Física. Para isso foi realizado uma revisão de literatura no intuito de sistematizar os conteúdos a serem abordados. Os temas trabalhados serão: Introdução sobre envelhecimento e risco de quedas; Cuidados domésticos para prevenção de quedas, Importância da prática de atividade física e orientações de exercícios para fortalecimento muscular e equilíbrio que poderão repercutir na melhoria da qualidade de vida. Objetivo das ações: Conscientizar os idosos quanto aos fatores de risco e prevenção de quedas além estimular a prática de atividade física. Resultados Alcançados e Recomendações: O material produzido será disseminado pelos profissionais a grupos da comunidade e a população também terá acesso por meio digital. Assim, espera-se que a cartilha contribua na adoção de comportamentos preventivos auxiliando na prevenção de quedas em idosos.

FATORES DE RISCO PARA DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS

Carlos Henrique Antonio*; Mara Solange Gomes Dellaroza**

* Mestrando de Enfermagem. UEL/PR

**Universidade Estadual de Londrina. UEL/PR

Introdução: O *delirium* pode ser compreendido como uma desordem global da função cerebral, sendo um transtorno adquirido (DSM-5, 2014) e considerado uma emergência médica devido ao aumento da morbimortalidade. A identificação dos fatores de risco é uma estratégia eficaz para sua prevenção e tratamento (MARTINEZ, 2015; AHMED, 2014, HUAI, 2014). **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de *delirium* no paciente idoso hospitalizado. **Método:** Estudo de revisão da literatura. Foram consultadas quatro bases de dados para a seleção das publicações, a saber: National Library of Medicine (PubMed), SciVerse Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizadas diferentes estratégias de busca e descritores controlados, entre os quais foram identificados: transtornos neurocognitivos, *delirium*, confusão, idoso, fatores de risco, idoso hospitalizado. Os critérios de inclusão foram: artigos em periódicos compreendidos entre 1993 e 2017. **Resultados:** Foram identificados 58 artigos. Após leitura, 07 artigos foram incluídos nesta revisão: 2 na PubMed, 2 na Scopus, 2 na CINAHL e 1 na LILACS. Dentre os autores: Wassenaar, A. et al, 2015; Souza, 2012; Van den Boogaard et al, 2012; Van Rompaey et al, 2009; Han et al, 2009; Inouye, 1996; 1993. Foram identificados como fatores de risco de *delirium* no idoso internado: **a) fatores predisponentes:** 1) idade superior a 60 anos, 2) déficit visual e auditivo; 3) demência prévia 4) dependência funcional, 5) drogadição; 6) gravidade da doença; **b) fatores precipitantes:** 1) infecção; 2) distúrbios metabólicos, (uréia e acidose); 3) hipoxemia, 4) estados carenciais (desnutrição): 5) pressão arterial; 6) coma: 7) urgência na admissão; 8) categoria de admissão; 9) fatores farmacológicos: (corticosteroides, sedativos, morfina, polifarmácia); 10) procedimentos (sondagem vesical) e eventos invasivos e iatrogênicos; 11) fatores ambientais. **Conclusão:** A relação direta entre a vulnerabilidade do paciente internado e os insultos nocivos da internação desencadeiam o *delirium* no idoso internado. Esta interação não está completamente esclarecida, mas a identificação e o manejo dos fatores de risco resultará em provável maior sobrevida ao idoso internado.

**AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E DEPRESSÃO DE IDOSOS DO GRUPO DE
HIDROGINÁSTICA DO PARQUE AQUÁTICO DE CAMPO MOURÃO-PR**

Anderson da Silva Honorato^{a, b}; Bruna Prado Gomes^c; Maria Aparecida Ferreira^d; Morgana Cláudia da Silva^a; Denilson de Castro Teixeira^{a, e}

^aPrograma de Mestrado e Doutorado de Educação Física UEL/UEM, Km 380, S/N Rodovia Celso Garcia, Campus Universitário, CEP: 86057-970, Londrina –PR, Brasil.

^bInstituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Rua Adriano Kormann , 510 , Bairro Bela Vista, CEP: 89110-971, Gaspar-SC, Brasil.

^cUniversidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), 841 Alameda Padre Magno, CEP: 86400000, Jacarezinho-PR, Brasil.

^dFaculdade Integrado de Campo Mourão, Km 207, Rodovia BR 158, Campus Universitário, CEP: 87300-970, Campo Mourão – PR, Brasil.

^eCentro de Pesquisa em Ciências da Saúde, Laboratório de Avaliação Funcional e Performance Motora, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), 675 Av. Paris, CEP: 86041-120, Londrina-PR, Brasil.

O aumento da expectativa de vida e, o envelhecimento da população constitui na contemporaneidade um tema de debate político e social, por ser um processo multidimensional, o qual envolve aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais. Com isso, o objetivo do estudo foi avaliar a imagem corporal e depressão dos idosos pertencente ao grupo de hidrogenástica do Parque Aquático do município de Campo Mourão - PR. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. A amostra foi composta por 22 idosos de ambos os sexos, sendo 06 do sexo masculino e 16 do feminino, todos praticantes regulares de hidrogenástica e que tinham entre 06 meses e 05 anos praticando a modalidade no respectivo local. Utilizou como instrumento de análise a Escala de Avaliação da Imagem Corporal, proposta por Sorenen e Stunkard, e a Escala para Avaliação da Depressão, descrita por Fiatarone. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva básica. Os resultados encontrados apontam que por meio da percepção e do contato com a prática regular do exercício físico – hidrogenástica, os idosos de ambos os gêneros investigados, classificam-se como satisfeitos com sua imagem corporal e não houve probabilidade em terem quadro depressivo. Portanto, esta análise convergiu com os estudos correlatos, demonstrando que a pratica do exercício físico regular tenha beneficiado nas relações positivas relativas a percepção da imagem corporal e dos aspectos relacionados a depressão.

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPO INTEGRAL

Beatriz Maria dos Santos¹; Bruna Aparecida dos Santos Santiago Ribeiro²; Elen Ferraz Teston³

Todo o indivíduo passa por um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica, onde o envelhecimento humano pode ser definido como as alterações morfofuncionais. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia denominam a Instituição de Longa Permanência para idosos como estabelecimento para atendimento integral as pessoas com 60 anos e mais dependentes e independentes, que não dispõem de condições para conviver com familiares ou em seu domicílio. O presente trabalho objetivou apresentar as circunstâncias que leva o idoso a desenvolver Depressão em uma Instituição de Longa Permanência. A metodologia utilizada é a revisão de literatura caracterizando o trabalho como pesquisa bibliográfica de ordem qualitativa, apontando algumas das dificuldades que o idoso apresenta ao mudar de ambiente e todos os outros sintomas que aparecem acompanhados dessa Patologia no decorrer da Institucionalização. Resultados demonstraram que sua vivencia anterior em que ele experimentava a angústia do desprezo dos familiares e/ ou ausência dos mesmos, perda do cônjuge, incapacidades físicas juntamente com a perda da sua autonomia, de sua vida ativa e a solidão e assim ao residir em uma Instituição de Longa Permanência estes sentimentos tendem a acompanhá-lo ou agrava-lo. Percebe que muitas instituições têm por finalidade oferecer ao idoso um tratamento adequado juntamente com a equipe de enfermagem e estratégias a esta população visando resgate da sua autoestima e conseqüentemente transformar todo o seu contexto social que o antecedeu.

UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS DA DEPRESSÃO NOS IDOSOS A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

Camila Pereira^{a, b}; Luan Vinícius Bernardelli^c; Bruna Prado Gomes^a; Denilson de Castro Teixeira^a.

^aPrograma de Mestrado e Doutorado Associado em Educação Física UEL/UEM, Km 380, S/N Rodovia Censo Garcia, Campus Universitário, CEP: 86057-970, Londrina –PR, Brasil.

^bUniversidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), 841 Alameda Padre Magno, CEP: 86400-000, Jacarezinho-PR, Brasil.

^cPrograma de Doutorado em Teoria Econômica da Universidade Estadual de Maringá (UEM), 5790 Av. Colombo, CEP: 87020-900. Maringá-PR, Brasil.

A depressão até 2020 será a segunda principal causa em problemas de saúde. Embora tenha expressiva importância, estudos que relacionam os determinantes dos distúrbios mentais gerais e depressão são escassos no Brasil. O objetivo desse trabalho foi analisar os determinantes da depressão em idosos, assim como apresentar alguns resultados sobre pacientes diagnosticados com esta doença. Utilizou-se um banco de dados extraído da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, realizada com moradores de domicílios permanentes, situados em área rural ou urbana, nas 27 Unidades da Federação. Devido à amplitude dessa pesquisa, algumas variáveis foram retiradas e a amostra total que atendeu as especificações da pesquisa foi de 49025 indivíduos. O método empregado foi o *Pairwise correlation*, que objetiva verificar a associação linear entre duas variáveis, aferindo sua respectiva significância estatística. O índice de significância adotado foi de 5%. Da amostra estabelecida, 6,69% dos idosos informaram já terem sido diagnosticados com depressão por algum profissional de saúde mental e os resultados mostram que realizar atividade doméstica pesada, utilizar produtos derivados do tabaco, assistir televisão rotineiramente, percorrer o caminho do trabalho a pé, contribuem positivamente para a depressão. Já praticar exercício físico, ser do sexo masculino e possuir um maior nível de instrução são fatores protetores ao desenvolvimento da depressão. Outros resultados encontrados apontam que a idade média de aparecimento da doença é aos 32 anos e que dos pacientes diagnosticados com depressão, 37,74% vão ao médico regularmente por conta da doença, 28,48% vão quando ocorre algum problema e 34,76% não vão em hipótese alguma. Dos tratamentos utilizados, 46,19% informaram receber tratamento via medicamentos, 49,11% por fisioterapia e apenas 2,50% outros tipos. Por meio dos resultados foi possível perceber que grande parte da população que tem depressão não foi diagnosticada, apenas 6,69% da amostra selecionada teve um diagnóstico médico, proporção inferior à média nacional. A prevalência de depressão na população idosa brasileira parece ser subestimada, pois a parcela que procura atendimento médico para essa doença ainda é baixa e aqueles que possuem o diagnóstico da doença, poucos procuram tratamento médico, portanto a atuação de profissionais da saúde é importante na prevenção dessa doença em idosos.

TRANSTORNO MENTAL EM IDOSOS

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro; Elen Ferraz Teston; Maria Antônia Bragante Macedo

A velhice é determinada por uma série de fatores fisiológicos que se expressam em comportamentos que se modificam com o passar da idade. Embora o cérebro seja conhecidamente plástico, esta modificação depende de estímulos positivos vindos do ambiente em que a pessoa idosa se encontra. As doenças neurodegenerativas podem afetar de forma gradativa a qualidade de vida destas pessoas por gerar diferentes transtornos que vão desde a depressão, a ansiedade, bipolaridade e esquizofrenia. Objetivou relacionar as principais alterações mentais que podem aparecer durante o processo de envelhecimento, destacando as principais características que afetam o bem estar e o convívio dos idosos com familiares e amigos e apresentar reflexões com relação ao papel do profissional de saúde na redução dos efeitos destes transtornos na qualidade de vida do idoso, com vistas a proporcionar uma vida mais digna e saudável. O método é uma pesquisa bibliográfica onde buscou-se a resolução da hipótese proposta por meio de consulta de referenciais já publicados. Esta pesquisa é focada nas perspectivas do assunto levantado. Para isso é fundamental um plano elaborado que se inicia com o tema, em seguida pelo seu desenvolvimento e as conclusões relacionadas à pesquisa realizada, culminando com alguma maneira de divulgação dos dados. Resultados percebeu que as alterações neuronais podem ser resultantes de um processo natural de perda neuronal que influenciam nas conexões cerebrais fazendo com que a pessoa que muitas vezes foi tão ativa em sua juventude, seja acometida por doenças que tragam certa limitação. Contudo, os laços familiares e os diferentes estímulos podem contribuir para que estas alterações neurológicas não acabem com a capacidade de convivência em sociedade e contribuição para a mesma, considerando as limitações de cada um. Conclui-se *que os principais transtornos mentais que acometem pessoas idosas são depressão, a ansiedade, bipolaridade e esquizofrenia. Estas alterações acabam atrapalhando ainda mais sua condição de limitação causada por processos fisiológicos envolvidos no envelhecimento, interferindo de forma gradativa perante as atividades e convívio de seu dia-a-dia sendo de grande importância o cuidado, carinho e atenção para estas pessoas.*

OCORRÊNCIA DE QUEDAS E VULNERABILIDADE DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA

Vinicius Augusto da Silva; Geniffer Bernardo; Lorena Oliveira Bezerra; Luciana Lei; Marcela Menani; Maria Verónica González Mendez; Mireli Bazzi da Silva; Tamires Saranz; Victor Milan Mathias; Vítor Sato; Vitória Emanuela Mendes; Victor Hugo dos Santos; Fernanda C Melo; Ligia M Facci

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento ocasiona diversas alterações de funcionalidade e estrutura do corpo, tornando-o mais suscetível a lesões e doenças. A queda em idosos é considerada um marcador do início de um declínio da função ou de uma doença nova, sendo este um dos principais de saúde pública e fortemente vinculado a vulnerabilidade. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi verificar a ocorrência de quedas em idosos frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), assim como a vulnerabilidade dos mesmos. **METODOLOGIA:** Foram selecionados indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos que realizaram consulta no período de Janeiro a Julho de 2017 na UBS da Vila Brasil de Londrina. Após a seleção das agendas, os idosos foram convidados por telefone para participar do estudo, sendo programadas entrevistas para os que aceitaram participar voluntariamente. As entrevistas ocorreram nos domicílios, sendo questionadas informações pessoais e a respeito de condições clínicas, assim como aplicado o Protocolo de Identificação de Idoso Vulnerável (VES-13). Após as entrevistas, todos receberam orientações sobre cuidados para a prevenção de quedas, sendo deixado um panfleto com as informações. **RESULTADOS:** Quarenta e sete idosos, sendo 32 mulheres (68%) e 16 homens (34%), foram entrevistados. Destes, 20 (42,5%) idosos relataram terem sofrido quedas no último ano, 18 (38,3%) caíram apenas uma vez e apenas dois (4,3%) caíram no último mês. Quanto a faixa etária dos que tiveram quedas, 30% caíram entre 60 e 64 anos, 15% entre 65 e 69 anos, 15% entre 70 e 74 anos, 10% entre 75 e 79 anos, 10% entre 80 e 84 anos, 10% entre 85 e 89 anos. Na avaliação da vulnerabilidade, encontrou-se 32 idosos não vulneráveis (66,6%) e 15 vulneráveis (33,4%). Dentre os indivíduos não vulneráveis, 12 (37,5%) tinham de 60-64 anos, oito (25%) de 65-69 anos (25%), três (9,4%) de 70-74 anos, seis (18,7%) de 75-79 anos e três (9,4%) de 80-84 anos. Dentre os vulneráveis, apenas um (6,7%) tinha de 60-64 anos, três (20%) de 65-69 anos, quatro (26,7%) de 70-74 anos, dois (13,3%) de 75-79 anos, um (6,7%) de 80-84 anos, dois (13,3%) de 85-89 anos e dois (13,3%) de 90 ou mais anos. **CONCLUSÃO:** Dentre os idosos investigados, um grande número caiu no último ano, no entanto nenhum destes tinha 90 anos. A maioria dos idosos foi de não vulneráveis, estando especialmente estes na faixa etária de 60-64 anos e os vulneráveis entre 70-74 anos. Salienta-se a necessidade de educação em saúde não apenas restrita ao idoso, assim como nas demais faixas etárias, reconhecendo-se os riscos e as medidas preventivas adequadas a serem tomadas e orientadas para a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos.

ALTERAÇÕES DO SONO COMO FATORES DE RISCO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS

Jessica Aparecida Bazoni¹; Caroline Luiz Meneses-Barriviera²; Daiane Soares de Almeida Ciquinato³; Denilson de Castro Teixeira⁴; Luciana Lozza de Moraes Marchiori⁵

^{1, 2,3,5}Universidade Pitágoras Unopar - Londrina (PR), Brasil.

⁴Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR), Brasil.

O processo de envelhecimento faz parte da natureza do ser humano, diante do aumento considerável da expectativa de vida brasileira, os idosos podem se tornar frágeis e apresentar problemas relacionados ao sono. As alterações do sono influem significativamente na qualidade de vida e podem afetar o equilíbrio postural dos idosos, causando então um aumento da vulnerabilidade. O objetivo do estudo será verificar possíveis associações entre alterações no sono e problemas no equilíbrio postural em idosos. O estudo será transversal com idosos de idade igual ou superior a 60 anos do gênero feminino e masculino inscritos nas UBS de Londrina – PR. Os idosos serão submetidos ao teste de equilíbrio estático por meio de uma plataforma de força, em duas posições e colocação dos pés e uma situação visual (olhos abertos). Para verificação do sono será usado o questionário de Pittsburgh Sleep Quality Index e o actígrafo, sendo um método não-invasivo e simples de monitoramento do ciclo atividade-reposo sobre os horários habituais de sono a partir da movimentação do paciente. Diante do potencial do tema para a área da saúde, o presente estudo pretende contemplar assim, a importância em se estabelecer de forma quantificada as alterações do sono e possíveis fatores de risco no equilíbrio corporal que comprometem a qualidade de vida em idosos.

